

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

UNIVERSITAS · OLISIPONENSIS



AD · LVCEM

2012

FCUL

Relatório Anual de Atividades – 2012

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO DIRETOR.....	3
2. FORMAÇÃO.....	4
CURSOS, ESTUDANTES E DIPLOMADOS	4
INDICADORES DE PROCURA – CURSOS DE 1º CICLO E MESTRADOS INTEGRADOS	6
INSCRITOS NOS CURSOS DA FCUL.....	8
<i>Cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados.....</i>	<i>8</i>
<i>Cursos de 2º Ciclo.....</i>	<i>9</i>
<i>Cursos de 3º Ciclo.....</i>	<i>11</i>
<i>Cursos em Associação, Parceria e InterUL</i>	<i>12</i>
<i>Concursos Especiais e Reingressos, Mudanças de Curso e Transferências</i>	<i>12</i>
<i>Alunos em regime livre.....</i>	<i>15</i>
MOBILIDADE	16
CANDIDATURA DE NOVOS CURSOS E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO	17
<i>Accreditação prévia de novos ciclos de estudos</i>	<i>17</i>
<i>Avaliação/Accreditação de ciclos de estudos em funcionamento.....</i>	<i>17</i>
DIVULGAÇÃO E OUTREACHING	18
<i>Extensão e Formação.....</i>	<i>18</i>
<i>Comemorações do Centenário.....</i>	<i>18</i>
<i>Cobertura dos media.....</i>	<i>18</i>
<i>Visitas a escolas</i>	<i>19</i>
<i>Dia Aberto</i>	<i>19</i>
<i>Futurália.....</i>	<i>20</i>
<i>Suportes de divulgação</i>	<i>20</i>
3. I&D E INOVAÇÃO	21
UNIDADES	21
PROJETOS E CONTRATOS EM 2012	22
DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA	26
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA UL.....	28
4. A FCUL EM NÚMEROS	29
RECURSOS HUMANOS	29
<i>Pessoal docente e de investigação.....</i>	<i>29</i>
<i>Pessoal não-docente e não-investigador</i>	<i>30</i>
RECURSOS FINANCEIROS.....	31
INFRAESTRUTURAS.....	35
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	36
5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	37
SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DA FCUL.....	37
<i>Implementação do Sistema de Gestão</i>	<i>37</i>

AUDITORIAS	38
6. DEPARTAMENTOS.....	38
GESTÃO POR OBJETIVOS.....	38
7. UNIDADES DE SERVIÇO	41
GESTÃO POR OBJETIVOS.....	41
8. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS.....	42
FUNDAÇÃO DA FCUL.....	42
PETSYS	45
ICAT / TEC LABS.....	47
LISPOLIS.....	48
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO ESPAÇO (ICTE)	50
OUTRAS ENTIDADES COM ESPECIAL RELAÇÃO COM A FCUL.....	50
9. COOPERAÇÃO EXTERNA.....	50
10. CONCLUSÕES	51
ANEXO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL, QUADRO ESTRATÉGICO E OBJETIVOS	53
IDENTIFICAÇÃO	53
ESTATUTOS E LEGISLAÇÃO	53
QUADRO ESTRATÉGICO	54
<i>Missão</i>	54
<i>Visão</i>	54
<i>Orientações Estratégicas</i>	54
OBJETIVOS.....	54
ANEXO 2 – ESTRUTURA, REGULAMENTO ORGÂNICO E REGULAMENTO DAS UNIDADES DE SERVIÇO-ORGANIGRAMAS FUNCIONAL E ORGÂNICO.....	56
<i>Regulamento Orgânico</i>	56
<i>Regulamento das Unidades de Serviço da FCUL</i>	56
ANEXO 3 – DIRIGENTES (2012).....	59
ANEXO 4 – OFERTA PEDAGÓGICA	61
ANEXO 5 – OBJETIVOS DAS UNIDADES DE SERVIÇO (2012)	63
UNIDADE ACADÉMICA.....	63
UNIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS E DO PATRIMÓNIO.....	63
UNIDADE DE RECURSOS HUMANOS	63
UNIDADE DE INFORMÁTICA	63
GABINETE DE INFRAESTRUTURAS E APOIO TÉCNICO.....	63
BIBLIOTECA	63
UNIDADE DE I&D E INOVAÇÃO	63
NÚCLEO DE PLANEAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE	63
NÚCLEO DE CONTROLO DA GESTÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	63
GABINETE DE COMUNICAÇÃO, IMAGEM E CULTURA.....	63
ANEXO 6 - GLOSSÁRIO	64

1. Mensagem do Diretor

2012 foi um ano atípico. Por um lado, de continuidade nos domínios académico, científico e organizacional. Por outro lado, de descontinuidade relativamente 1. ao futuro contexto de Ciências numa Universidade de Lisboa resultante da fusão da UL e da UTL, 2. à reorganização (eventual) do sistema científico e tecnológico nacional decorrente das iniciativas da FCT e que deveria ocorrer já em 2013, 3. à (eventual) reorganização da estrutura de gestão da actividade de I&D da Faculdade – a sua Fundação – e 4. ao agravar da já de si profundíssima crise económica e financeira que, entre outros, tem feito reduzir o orçamento universitário, a componente pública do orçamento de I&D e a procura pelas empresas, tanto por razões financeiras como por razões processuais (dificuldade das empresas públicas em se assumirem como compradoras de serviços de I&D).

Procurou-se assim, por um lado, manter normalmente as iniciativas em curso, garantir a continuidade da formação e da execução dos projetos de I&D, sabendo que, em simultâneo, se deveria refletir seriamente sobre a estratégia a seguir em 2013 e sobretudo em anos vindouros. Procurou-se conciliar uma postura tranquila com o despertar da comunidade científica da Escola para a dimensão dos desafios e das dificuldades.

Foi em 2012 que ocorreu uma profunda transformação da imagem pública de Ciências através de uma revisão completa do seu sítio na internet. Esta transformação foi, como não podia deixar de ser, orientada para o exterior, mas também para o interior, procurando-se construir uma plataforma de trabalho para alunos, estudantes e colaboradores, repositório de informação relevante e garante de transparência. Considerou-se necessário dar a Ciências uma imagem clara da sua própria realidade. Foi assim propositadamente que se fundiram as funções internet e intranet, tendo como resultado um sítio porventura com excesso de informação mas que o tempo ajudará a depurar e a simplificar.

O que, em relatórios anteriores, tem sido referido como “Sistema FCUL” pode vir a ser severamente perturbado nos próximos anos. O processo de recenseamento e de avaliação das fundações que ocorreu em 2012 (primeiro com o recenseamento em Janeiro e depois com a Lei-Quadro em Junho), as ambiguidades que se mantiveram (apesar de Lei-Quadro) e a incapacidade dos gestores políticos em compreender as diferentes realidades e em agir com equidade, afetou a ação da Faculdade na sua ação externa e perturbou as operações. A irregularidade das transferências da FCT gerou situações de tesouraria complexas, tendo tudo sido feito para isolar as pessoas (bolseiros e contratados) de tais perturbações.

Este Relatório ilustra, através dos seus dados quantitativos, a relativa normalidade dos principais indicadores. Não se deve todavia escamotear que a Escola tem fragilidades de financiamento na componente de I&D que apenas serão, desejavelmente, invertidas, no próximo ciclo comunitário que se iniciará em 2014. De alguma forma se espera que o intenso esforço de organização de 2012 tornará Ciências mais bem preparada para aceitar os desafios resultantes, em simultâneo, de crise económica nacional e das oportunidades de médio prazo.

José Manuel Pinto Paixão
Diretor



31 de Março de 2013

2. Formação

Ministrar formação de nível superior, ao nível da graduação e da pós-graduação, organizando cursos conferentes dos graus de licenciado, mestre e doutor é uma das atribuições fundamentais da FCUL.

Cursos, Estudantes e Diplomados

Em 2012/2013 a oferta pedagógica exclusivamente da FCUL dividiu-se por 12 cursos de 1º Ciclo, 3 Mestrados Integrados, 2 cursos de Especialização, 39 cursos de 2º Ciclo e 18 cursos de 3º Ciclo.

O número de inscritos em 2012/2013 nos cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados foi de 3833 registando-se um aumento de 4,30% relativamente ao ano letivo anterior. O número de alunos inscritos em formação pós-graduada em 2012/2013 foi de 1323 - uma diminuição de 6,30% relativamente ao ano letivo anterior (Tabela 1).

FORMAÇÃO INICIAL	Inscritos		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
	Licenciaturas	Pré-Bolonha		56			
1º Ciclo			2908	3055	3031	3042	3137
Mestrados Integrados			327	418	548	633	696
Subtotal			3291	3473	3579	3675	3833
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Especializações		3	9	10	11	4
	Mestrados	Pré-Bolonha	50	9			
		2º Ciclo	930	995	1067	1024	964
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	373	254	185		
		3º Ciclo	69	158	227	377	355
		Subtotal	1425	1425	1489	1412	1323
Total		4716	4898	5068	5087	5156	

Tabela 1 - Número total de inscritos na FCUL por Ciclo de estudos

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Nota: Os dados do 2º Ciclo e dos Doutoramentos em 2008/2009 (e respetivos totais) não incluem os alunos inscritos da área de Ciências de Educação: 229 de 2º Ciclo, 13 de Pré-Bolonha (doutoramentos) e 66 de 3º Ciclo.

Considerando o total de alunos inscritos na FCUL nos diferentes ciclos de estudos em 2012/2013, verificou-se um acréscimo de 1,36% quando comparado com o total de inscritos em 2011/2012, tendo-se passado de 5087 para 5156 alunos. O peso da formação inicial é de 74,34% (3833 alunos) sobre o total de inscritos, sendo o peso da formação pós-graduada de 25,66% (1323 alunos).

No âmbito do regime geral de acesso ao Ensino Superior, em 2012/2013 a FCUL ofereceu 935 vagas, número idêntico ao de 2010/2011. Ao longo das 3 fases de candidaturas foram colocados 1043 alunos (note-se que alguns alunos colocados não se inscreveram ou candidataram-se posteriormente a outros cursos, libertando vagas para as fases seguintes).

Na FCUL inscreveram-se 990 alunos, de 1º ano, 1ª vez, oriundos de todas as fases e regimes de acesso (Tabela 2 e Figura 1). Os 1ºs Ciclos de Ciências da Saúde e Estudos Gerais totalizam 131 alunos (incluídos no número de inscritos da Tabela 2).

Ano Letivo	Número de Inscritos (1º ano, 1ª vez)
2007/2008	958
2008/2009	1029
2009/2010	1104
2010/2011	1071
2011/2012	1047
2012/2013	1121

Tabela 2 – Evolução do número de Inscritos - 1º ano, 1ª vez (1º Ciclo e Mestrado Integrado)
(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES; RUL)

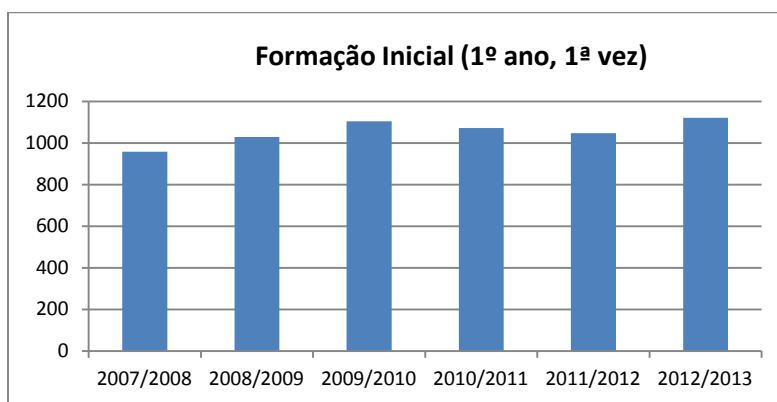


Figura 1 - Evolução dos Inscritos - 1º Ano, 1ª vez (1º Ciclo e Mestrado Integrado)
(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES; RUL)

O número total de diplomados em 2011/2012 (Tabela 3) foi de 1335 alunos; é o valor mais alto desde 2007/2008. Os diplomados de 1º Ciclo aumentaram 4,13% (530 alunos) relativamente a 2010/2011. Em 2011/2012, houve um aumento do número de diplomados dos Mestrados Integrados, sendo 26 alunos de Engenharia da Energia e do Ambiente, 21 alunos de Engenharia Biomédica e Biofísica e 2 alunos de Engenharia Física.

Em 2009/2010 o número de alunos que concluíram a parte curricular do mestrado foi contabilizado nos cursos de especialização. A partir dos diplomados do ano letivo 2010/11, pela primeira vez, procedeu-se à recolha do número de diplomas de especialização atribuídos pela conclusão de um curso de mestrado e de doutoramento. Em anos anteriores, alguns dos diplomas de especialização atribuídos pela conclusão de um curso de mestrado estavam contabilizados como especialização pós-licenciatura.

No que se refere aos Mestrados, o número de diplomados de 2º Ciclo manteve-se idêntico relativamente ao ano anterior. Relativamente aos Doutoramentos (Pré-Bolonha e 3º Ciclo), o número de diplomados aumentou 7,50%.

FORMAÇÃO INICIAL	Diplomados		2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
	FORMAÇÃO INICIAL	Licenciaturas	Pré-Bolonha	67	46		
1º Ciclo			386	443	438	438	399
Especialização pós - licenciatura		16	1	242	5	6	
Licenciatura de ciclos de estudos integrado de Mestrado					52	82	
Mestrados Integrados			5	10	19	49	
Diplomas de Especialização - Curso de Mestrado					296	340	
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Mestrados	Pré-Bolonha	216	34	9		
		2º Ciclo	343	367	286	338	340
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	84	68	55	56	
		3º Ciclo	2	5	7	9	70
	Diploma de especialização - Curso de Doutoramento						49
Total			1114	969	1047	1213	1335

Tabela 3 – Número de diplomados por ciclo de estudos

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Nota: Os dados de Mestrado e de Doutoramento em 2008/2009 (e o respetivo total) não incluem os alunos diplomados na área de Ciências de Educação: 2 de Pré-Bolonha (Mestrado), 59 de 2º Ciclo e 2 Pré-Bolonha (Doutoramento).

Alunos com estatuto de trabalhador-estudante

O número de alunos com este estatuto tem vindo a decrescer ao longo dos últimos 4 anos, tendo passado de 603 trabalhadores-estudantes em 2009/2010 para 409 em 2012/2013 (menos 32,17%) (Tabela 4).

Ano Letivo	Alunos trabalhador-estudante
2007/2008	654
2008/2009	671
2009/2010	603
2010/2011	569
2011/2012	501
2012/2013	409

Tabela 4 – Evolução do número de alunos com o estatuto de trabalhador-estudante

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Indicadores de procura – Cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados

Passada a fase de transição decorrente da implementação do processo de Bolonha na FCUL, é já possível fazer uma análise da evolução de alguns indicadores de procura dos cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados, considerando o período correspondente a 6 anos letivos (2007/2008 a 2012/2013) (Tabela 5).

Curso	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados	Colocados
	1ª opção	Total	1ª opção	Total	1ª opção	Total	1ª opção	Total	1ª opção	Total	1ª opção	Total
Biologia	121	180	130	180	113	181	128	180	131	180	126	181
Bioquímica	16	65	19	70	27	70	22	70	29	70	36	70
Ciências da Saúde	12	43	19	80	18	81	38	80	25	80	23	80
Engenharia Geográfica	11	15	10	41	7	27	14	35	4	9	3	4
Engenharia Informática	70	90	65	95	74	90	49	55	66	88	27	89
Estatística Aplicada	2	5	6	20	3	12	5	13	5	10	4	14
Estudos Gerais									23	30	35	50
Física	13	14	13	22	11	21	16	23	13	22	19	28
Geologia	43	100	44	96	41	83	47	93	34	74	43	100
Matemática	14	25	16	35	23	35	17	28	20	27	24	37
Matemática Aplicada	20	35	20	43	27	49	30	40	23	41	39	55
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	9	15	11	20	8	20	18	25	14	25	7	25
Química + Química Tecnológica	21	47	11	32	10	34	17	33	22	49	11	37
Tecnologias da Informação e Comunicação	13	50	28	50	24	50	23	50	30	50	11	31
Engenharia Biomédica e Biofísica	10	40	5	40	9	40	10	40	10	40	11	40
Engenharia da Energia e do Ambiente	46	70	49	70	52	70	50	70	37	60	37	60
Engenharia Física							6	20	3	20	7	25
Totais	421	794	446	894	447	863	490	855	489	875	463	926
%	53,0%		49,9%		51,8%		57,3%		55,9%		50,0%	

Tabela 5 – Alunos de 1ª opção (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso)

(Fonte: DGES)

Neste período, de entre o total de alunos colocados em 1ª fase pelo regime geral de acesso, a percentagem daqueles cujo curso em que ingressaram constitui 1ª opção manteve-se aproximadamente constante entre 2007/2008 e 2009/2010 (com valores entre 53%, em 2007/2008, e 51,8%, em 2009/2010); em 2010/2011 registou-se um pequeno acréscimo, tendo alcançado o valor de 57,3%, tendo vindo a diminuir nestes últimos dois anos. Em 2012/2013, destacam-se os cursos de Biologia (70%), Engenharia Geográfica (75%), Estudos Gerais (70%) e Matemática Aplicada (71%), cuja escolha em 1ª opção foi superior a 70%.

As notas (mínima e máxima) a que se refere a Tabela 6 são calculadas de forma distinta para cada curso e têm por base diferentes provas de ingresso.

1º Ciclo e MI	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima
Biologia	152,0	191,5	146,0	187,5	145,0	191,5	143,8	183,5	147,5	186,0	148,5	190,5
Bioquímica	144,0	183,8	154,5	197,0	150,8	188,3	150,3	194,0	151,3	171,3	151,0	178,5
Ciências da Saúde	141,3	182,5	148,0	190,5	146,3	186,3	149,5	183,3	154,5	176,8	154,0	175,0
Engenharia Geográfica	110,5	158,0	119,0	165,0	119,5	165,8	109,5	149,5	111,5	129,5	114,8	124,0
Engenharia Informática	124,5	181,0	141,0	185,5	134,0	176,0	132,0	190,0	120,5	173,0	120,0	157,5
Estatística Aplicada	110,5	141,5	112,5	161,0	116,5	179,0	113,8	147,5	102,0	152,0	108,0	139,5
Estudos Gerais									138,5	185,5	137,0	195,0
Física	109,5	187,5	115,8	182,3	134,3	196,0	117,0	184,0	115,5	177,3	115,3	166,8
Geologia	110,0	171,5	103,5	187,5	105,0	169,5	106,0	182,5	106,5	157,5	122,5	182,5
Matemática	100,5	188,0	110,0	187,0	107,5	193,5	120,0	195,0	123,0	198,0	120,0	191,5
Matemática Aplicada	108,5	187,5	110,0	195,0	105,0	179,0	123,0	184,5	120,5	183,5	122,5	194,5
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	131,0	175,5	144,5	174,5	122,0	158,5	132,5	172,5	121,0	173,0	114,0	181,5
Química + Química Tecnológica	103,5	178,0	111,5	171,3	106,5	166,5	112,0	149,5	108,5	159,8	116,8	180,3
Tecnologias da Informação e Comunicação	114,5	163,5	134,5	180,0	126,0	164,5	124,5	175,0	120,5	175,0	108,5	146,5
Engenharia Biomédica e Biofísica	162,0	179,8	169,0	180,3	166,8	177,8	147,5	184,0	165,8	195,5	162,5	175,8
Engenharia da Energia e do Ambiente	126,3	184,0	153,0	181,5	152,0	191,0	166,5	174,0	138,0	188,5	124,3	177,3
Engenharia Física							131,5	176,3	136,8	173,3	138,3	167,3

Tabela 6 – Notas mínimas e notas máximas (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso)

(Fonte: DGES)

Assim sendo, não tem sentido fazer uma análise comparativa entre cursos, tornando-se apenas relevante a análise da situação em cada curso ao longo dos últimos anos letivos. Ao nível da nota *mínima* destaca-se, pela positiva, os cursos de Engenharia Biomédica e Biofísica e Ciências da Saúde; ao nível da nota *máxima* do último colocado destacam-se os cursos de Estudos Gerais, Matemática Aplicada e Matemática. De uma forma global as notas mínimas e máximas mantiveram-se constantes relativamente a 2011/2012.

Nota: Os quadros anteriores não incluem os números do acesso a cursos em regime pós-laboral. Sendo o público-alvo destes cursos claramente distinto daquele que se candidata através do regime geral de acesso ao ensino superior, a análise de indicadores relativos ao regime pós-laboral será desenvolvida no âmbito do acesso por reingresso e candidaturas a regimes especiais de ingresso.

Inscritos nos cursos da FCUL

Cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados

O acesso aos cursos de formação inicial na FCUL segue as regras do Ministério da Educação e Ciência (MEC), que tem mantido o número de vagas atribuídas à UL quase constante, pelo que não se verificam grandes variações no número total de alunos inscritos ao longo dos últimos anos. Os dados apresentados na Tabela 7 e na Tabela 8 ilustram ainda a maior presença da população masculina em 2012/2013: entre alunos de 1º ano, 1ª vez (607/1096), mas também para a totalidade dos alunos inscritos em cursos de 1º Ciclo ou em Mestrado Integrado (2258/4035).

1º CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Biologia	87	122	209	68	130	198	80	129	209	78	123	201	66	134	200	97	122	219
Bioquímica	29	38	67	19	47	66	25	51	76	25	49	74	21	51	72	24	53	77
Ciências da Saúde				15	57	72	14	54	68	14	64	78	15	48	63	18	55	73
Engenharia Geográfica	27	18	45	28	17	45	35	15	50	40	9	49	16	5	21	8	3	11
Engenharia Informática	106	5	111	108	9	117	98	12	110	70	13	83	95	7	102	115	8	123
Estatística Aplicada	7	8	15	17	10	27	7	15	22	15	5	20	11	9	20	12	15	27
Estudos Gerais													17	19	36	19	39	58
Física	24	6	30	30	4	34	21	14	35	28	7	35	19	7	26	26	6	32
Geologia	52	55	107	56	47	103	55	49	104	52	47	99	50	50	100	70	36	106
Matemática	25	29	54	31	23	54	32	20	52	20	16	36	15	19	34	28	20	48
Matemática Aplicada	36	17	53	23	30	53	34	20	54	22	32	54	15	34	49	29	38	67
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	7	11	18	12	11	23	15	7	22	23	10	33	20	10	30	18	8	26
Química	9	21	30	3	12	15	10	6	16	7	11	18	11	14	25	12	13	25
Química Tecnológica	28	24	52	29	21	50	21	16	37	18	7	25	27	17	44	6	10	16
Tecnologias da Informação e Comunicação	39	12	51	42	13	55	44	13	57	57	7	64	52	8	60	56	17	73
Engenharia Geográfica (PL)							9	3	12									
Engenharia Informática (PL)							36	2	38	35	3	38	30	5	35			
Matemática (PL)							6	3	9	4	4	8						
Matemática Aplicada (PL)							5	1	6	6	6	12						
Total	476	366	842	481	431	912	547	430	977	514	413	927	480	437	917	538	443	981

MESTRADOS INTEGRADOS	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	17	26	43	13	28	41	21	26	47	19	23	42	19	25	44
Engenharia da Energia e do Ambiente	49	27	76	40	34	74	46	40	86	44	31	75	39	27	66	50	21	71
Engenharia Física										18	4	22	16	6	22	19	6	25
Total	66	50	116	57	60	117	59	68	127	83	61	144	74	56	130	69	46	115

H - Homens / M - Mulheres

Tabela 7 – Número de alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez (1º Ciclo e Mestrados Integrados)

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

1º CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Biologia	211	421	632	236	438	674	255	421	676	267	415	682	259	419	678	288	442	730
Bioquímica	66	116	182	79	132	211	70	133	203	81	134	215	82	137	219	84	155	239
Ciências da Saúde				24	80	104	30	113	143	34	140	174	34	118	152	30	111	141
Engenharia Geográfica	33	10	43	69	34	103	99	51	150	120	52	172	96	42	138	79	35	114
Engenharia Informática	464	66	530	545	67	612	545	57	602	449	54	503	422	48	470	462	50	512
Estatística Aplicada	14	17	31	26	38	64	35	47	82	38	46	84	38	47	85	34	52	86
Estudos Gerais													17	20	37	30	54	84
Física				111	32	143	105	31	136	97	29	126	76	32	108	89	27	116
Geologia	157	120	277	194	172	366	201	192	393	199	188	387	196	194	390	211	176	387
Matemática	16	27	43	53	67	120	80	66	146	67	52	119	63	54	117	70	56	126
Matemática Aplicada	13	15	28	66	72	138	83	95	178	77	97	174	77	121	198	91	138	229
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica				40	43	83	40	30	70	53	33	86	55	29	84	61	26	87
Química	27	49	76	29	53	82	32	54	86	29	52	81	31	54	85	29	51	80
Química Tecnológica	39	71	110	51	71	122	65	66	131	63	54	117	74	54	128	61	53	114
Tecnologias da Informação e Comunicação	37	12	49	61	18	79	103	34	137	132	32	164	155	37	192	167	47	214
Engenharia Geográfica (PL)																		
Engenharia Informática (PL)										81	6	87	117	10	127	78	9	87
Matemática (PL)										10	6	16	7	6	13	5	5	10
Matemática Aplicada (PL)										9	9	18	6	4	10	3	3	6
Total	1077	924	2001	1584	1317	2901	1743	1390	3133	1806	1399	3205	1805	1426	3231	1872	1490	3362

MESTRADOS INTEGRADOS	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	32	45	77	43	65	108	58	81	139	72	99	171	83	105	188
Engenharia da Energia e do Ambiente	115	67	182	153	97	250	178	132	310	204	152	356	220	159	379	245	162	407
Engenharia Física										25	9	34	46	15	61	58	20	78
Total	132	90	222	185	142	327	221	197	418	287	242	529	338	273	611	386	287	673

H - Homens / M - Mulheres

Tabela 8 – Número total de alunos inscritos (1º Ciclo e Mestrados Integrados)
(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Nota: Nos Mestrados Integrados não estão contabilizados os alunos inscritos exclusivamente em dissertação/projeto/estágio.

Cursos de 2º Ciclo

Na análise do número de alunos inscritos nos 38 cursos de 2º Ciclo oferecidos pela FCUL, optou-se pela sua organização de acordo com as áreas de educação e formação CNAEF definidas pela DGEEC (ex-GPEAR) (Tabela 9).

Áreas CNAEF de educação e formação	Cursos de 2º Ciclo da FCUL
Biologia e Bioquímica	Bioinformática e Biologia Computacional
	Biologia Celular e Biotecnologia
	Biologia da Conservação
	Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento
	Biologia Humana e Ambiente
	Biologia Molecular e Genética
	Bioquímica
	Microbiologia Aplicada
Ciências da Terra	Ciências do Mar
	Ciências Geofísicas
	Engenharia Geográfica
	Geoarqueologia
	Geologia
	Geologia Aplicada
	Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento Território
	Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações
Ciências do Ambiente	Ecologia e Gestão Ambiental
	Ecologia Marinha
Ciências Informáticas	Ciências da Complexidade
	Engenharia Informática
	Informática
	Segurança Informática
	Tecnologias de Informação Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas

	Tecnologias e Metodologias em <i>E-Learning</i>
Eletrónica e Automação	Engenharia Informática
Estatística	Bioestatística
	Estatística
	Estatística e Investigação Operacional
Finanças, Banca e Seguros	Matemática Financeira
Física	Engenharia Física
	Física
Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	Matemática para Professores
Gestão e Administração	Gestão de Informação
História e Arqueologia	História e Filosofia das Ciências
Matemática	Investigação Operacional
	Matemática
	Matemática Aplicada à Economia e Gestão
Química	Química
	Química Inorgânica Biomédica: Aplicações em Diagnóstico e Terapia
Tecnologia dos Processos Químicos	Química Tecnológica

Tabela 9 – Cursos de 2º Ciclo da FCUL e suas correspondências com as áreas de educação e formação (CNAEF)
(Fonte: DGEEC, 2012/2013)

Esta organização favorece a visibilidade da Faculdade de Ciências na área das Ciências da Terra e da Biologia e Bioquímica. Note-se, adicionalmente, que esta classificação agrega a Bioquímica e a Biologia, e associa a Engenharia Informática à Eletrónica e Automação.

A Tabela 10 sintetiza o número total de inscritos na parte curricular dos cursos de Mestrado (não contabilizando os alunos exclusivamente em dissertação), ao longo dos últimos anos, discriminados por género, de 2007 a 2012.

Áreas de Formação e Educação, GPEARI	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013						
	2º CICLOS	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	Homens		Mulheres		Total	
		Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	
Biologia e Bioquímica	77	169	246	52	125	177	75	189	264	62	160	222	78	157	235	81	52	148	99	229	151	
Ciências da Terra	31	33	64	38	26	64	43	28	71	48	50	98	53	49	102	40	14	43	16	83	30	
Ciências do Ambiente	15	30	45	8	28	36	11	27	38	14	31	45	21	44	65	18	8	39	20	57	28	
Ciências Informáticas	22	11	33	31	9	40	56	28	84	50	10	60	43	3	46	37	17	10	3	47	20	
Eletrónica e Automação	105	18	123	48	7	55	65	5	70	70	6	76	66	10	76	55	32	10	8	65	40	
Estatística	12	17	29	2	6	8	17	28	45	17	34	51	15	34	49	22	12	16	9	38	21	
Finanças, Banca e Seguros	12	13	25	9	9	18	20	17	37	23	11	34	13	15	28	19	10	15	6	34	16	
Física	38	14	52	16	6	22	24	3	27	28	5	33	21	2	23	14	2	4	3	18	5	
Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	2	6	8	0	0	0	2	3	5	3	8	11	3	14	17	2	2	10	6	12	8	
Gestão e Administração										12	11	23	8	5	13	1	0	1	0	2	0	
História e Arqueologia	4	5	9	5	1	6	5	5	10	8	5	13	10	5	15	8	3	7	3	15	6	
Matemática	3	1	4	5	2	7	10	8	18	10	7	17	14	9	23	18	10	23	14	41	24	
Pescas	2	2	4			0	3	1	4													
Química	9	16	25	1	7	8	8	20	28	10	24	34	8	20	28	11	8	12	7	23	15	
Tecn. dos Processos Químicos	4	12	16	5	10	15	2	10	12	3	7	10	4	12	16	6	4	5	3	11	7	
Total	336	347	683	220	236	456	341	372	713	358	369	727	357	379	736	332	174	343	197	675	371	

H - Homens / M - Mulheres

Tabela 10 – Inscritos no 1º ano/1ª vez em cursos de 2º Ciclo (Mestrado)
(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Nota: Neste quadro não estão contabilizados os alunos inscritos exclusivamente em dissertação/projeto/estágio.

Estão inscritos em 2º Ciclo 964 alunos dos quais 31,33% (302 alunos) se encontram a preparar a dissertação. Inscritos pela 1ª vez estão 371 novos alunos, isto é, 55,00% do total de estudantes.

Cursos de 3º Ciclo

Os cursos de 3º Ciclo da FCUL e respetivas áreas CNAEF estão indicados na Tabela 11¹. Listam-se apenas os cursos com alunos inscritos em 2012/2013. A situação global das inscrições nos cursos de 3º Ciclo da FCUL em finais de 2012 (355 alunos) vem descrita na Tabela 12.

Áreas de educação e formação	Cursos de 3º Ciclo da FCUL
Biologia e Bioquímica	Biologia
	Bioquímica
Ciências da Terra	Ciências do Mar
	Ciências Geofísicas e da Geoinformação
	Geologia
Ciências do Ambiente	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
Ciências Informáticas	Ciências da Complexidade
	Informática
Eletricidade e Energia	Sistemas Sustentáveis de Energia
	Energia e Desenvolvimento Sustentável
Estatística	Estatística e Investigação Operacional
Física	Astronomia e Astrofísica
	Física
	Engenharia Física
História e Arqueologia	História e Filosofia das Ciências
Matemática	Matemática
Química	Química
Tecnologia dos Processos Químicos	Engenharia Biomédica e Biofísica

Tabela 11 – Cursos de 3º Ciclo da FCUL e suas correspondências com as áreas de educação e formação (CNAEF)
(Fonte: DGEEC, 2012/2013)

3º CICLOS	2010/2011						2011/2012						2012/2013					
	Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total	
Áreas de Formação e Educação, CNAEF	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV
Biologia e Bioquímica	26	7	39	13	65	20	50	5	77	11	127	16	41	5	68	12	109	17
Ciências da Terra	15	6	19	6	34	12	21	4	38	7	59	11	22	5	37	6	59	11
Ciências do Ambiente													3	3	2	2	5	5
Ciências Informáticas	32	3	8	3	40	6	35	6	10	1	45	7	40	11	8		48	11
Electricidade e Energia	5	6	2		7	6	6	1	2		8	1	9	1	5	1	14	2
Electrónica e Automação							1	1			1	1						
Estatística	6	1	8	1	14	2	9	3	15	2	24	5	8	2	11	1	19	3
Física	10	6	6	1	16	7	16	4	10	3	26	7	16	3	10	2	26	5
História e Arqueologia	3		8	2	11	2	9	2	11	2	20	4	7	2	11		18	2
Matemática	4	1	3	1	7	2	8	2	6		14	2	8		6	1	14	1
Química	8	3	13	4	21	7	20	4	22	3	42	7	18	3	20	2	38	5
Tecn. dos Processos do Ambiente	2	2	1		3	2	2		2	1	4	1						
Tecn. dos Processos Químicos	4		5		9	0	3	1	4		7	1	3		2		5	
Total	115	35	112	31	227	66	180	33	197	30	377	63	175	35	180	27	355	62

Tabela 12 – Inscritos em 1º ano / 1ª vez em cursos de 3º Ciclo (Doutoramento)
(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

¹ Algumas correspondências são certamente discutíveis. Por exemplo, dificilmente se aceitará na FCUL que o 2.º e 3º Ciclo em Engenharia Biomédica e Biofísica se integrem na área genérica de Tecnologia dos Processos Químicos.

Cursos em Associação, Parceria e InterUL

Seguindo a tendência de outros países da União Europeia, também em Portugal tem vindo a crescer, embora de forma algo moderada, a oferta de ciclos de estudo cujo grau é oferecido, em conjunto, por mais de uma Instituição, quer dentro ou fora de portas da Universidade de Lisboa. A Tabela 13 identifica esses ciclos de estudos, bem como, entre outros dados, as instituições parceiras e o ano de criação.

Ciclo	Designação do Curso	Entrada em Funcionamento	Publicação em DR	Registo	T	Instituição Ens. Sup.	Unid. Orgânica
1	Ciências da Saúde	2007/2008	Deliberação n.º 1369/2008; Despacho n.º 5560/2010; Despacho n.º 9375/2012	R/B-CR-320/2007	I-UL	UL	FM + FC + FF + FP + FMD
1	Estudos Gerais	2011/2012	Despacho n.º 16598/2011; Declaração de Retificação n.º 124/2012	R/A -Cr 1/2011	I-UL	UL	FL+FC+FBA
1+2	Engenharia da Energia e do Ambiente	2007/2008	Deliberação n.º 1074/2009; Despacho n.º 5766/2010	R/B-AD-747/2007	P	UL+LNEG	FCUL+LNEG
2	Ciência Cognitiva	2008/2009	Deliberação n.º 1149/2009	R/B-CR-140/2008	I-UL	UL	FL + FM + FC + FP
2	Ciências da Complexidade	2007/2008	Despacho n.º 9317/2011	R/B-AD-886/2007	A	ISCTE-IUL + UL	ISCTE-IUL + FC
2	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	2008/2009	Deliberação n.º 9059/2008	R/B-CR-46/2008	A	UTL + UL	ISA + FC
2	Ensino de Biologia e Geologia no 3.º Ciclo do Ensino Básico	2007/2008	Deliberação n.º 727/2008; Despacho n.º 6033/2010; Despacho n.º 15030/2011	R/B-CR-495/2007	I-UL	UL	IE/FBA/FC /FL/IGOT
2	Ensino de Informática	2010/2011	Despacho n.º 6262/2011	R/A -Cr 196/2010	I-UL	UL	IE/FBA/FC /FL/IGOT
2	Ensino de Física e Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico	2008/2009	Deliberação n.º 2467/2008; Despacho n.º 6035/2010	R/B-CR-228/2008	I-UL	UL	IE/FBA/FC /FL/IGOT
2	Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico	2007/2008	Deliberação n.º 706/2008; Despacho n.º 6038/2010	R/B-CR-496/2007	I-UL	UL	IE/FBA/FC /FL/IGOT
2	Geoarqueologia	200/2009	Deliberação n.º 1076/2009	R/B -Cr 139/2008	P	UL+IGESPAR	FC+IGESPAR
2	Matemática Financeira	2007/2008	Deliberação n.º 1146/2009	R/B-AD-887/2007	A	ISCTE-IUL + UL	ISCTE-IUL + FC
2	Química Inorgânica Biomédica - Aplicações em Diagnóstico e Terapia	2007/2008	Deliberação n.º 1033/2009	R/B-AD-749/2007	P	UL+ITN	FC+ITN
2	Tecnologias e Metodologias em E-learning	2007/2008	Deliberação n.º 1040/2009	R/B -Cr 28/2007	I-UL	UL	FC/IE
3	Administração Pública	2008/2009	Deliberação n.º 833/2009	R/B-CR-292/2008	I-UL	UL	FD+FC
3	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	2009/2010	Deliberação n.º 9431/2009; Despacho n.º 23078/2009; Despacho n.º 9109/2012	R/B-CR-103/2009	A	UL+UNL+UTL	FC + FL + ICS + FCT + FCSH + IST + ISA
3	Biodiversidade, Genética e Evolução	2008/2009	Deliberação n.º 1044/2009; Despacho n.º 379/2010	R/B-CR-137/2008	A	UL+UP	FC+FC
3	Biologia e Ecologia das Alterações Globais	2009/2010	Despacho n.º 564/2010	R/B-CR-104/2009	A	UA+UL	UA+FC
3	Ciência Cognitiva	2007/2008	Deliberação n.º 828/2009	R/B-CR-390/2007	I-UL	UL	FL + FM + FC + FP
3	Ciências da Complexidade	2009/2010	Despacho n.º 9318/2011	R/B-CR-139/2009	A	ISCTE-IUL + UL	ISCTE-IUL + FC
3	e-Planeamento	2009/2010	Despacho n.º 25428/2009	R/B-CR-93/2009	A	UTL + UNL + UL + UA	ISCS + FCSH + FCT + FC + UA
3	Sistemas Sustentáveis de Energia	2007/2008	Deliberação n.º 989/2009	R/B-CR-241/2007	A	UL+UP+UTL	FC+FE+IST

A - Cursos em Associação; P - Cursos em Parceria; I-UL - Cursos InterUL

Tabela 13 – Cursos em Associação (A), Parceria (P) e InterUL (I-UL)

Concursos Especiais e Reingressos, Mudanças de Curso e Transferências

O acesso a cursos de formação inicial processa-se quer no âmbito de concursos para maiores de 23 anos, quer por concursos para regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência. O reingresso não está sujeito a vagas - ao contrário dos outros tipos de acesso que não podem exceder 20% das vagas do regime geral. Em 2012/2013, o número de vagas a cada curso de formação inicial, constam da Tabela 14.

	Concurso / Regime Especial	2010 / 2011			2011 / 2012			2012/2013		
		Vagas	Candidatos	Colocados	Vagas	Candidatos	Colocados	Vagas	Candidatos	Colocados
BIOLOGIA	Mudança de Curso	8	20	8	9			18		
	Transferência	4	5	5	5	34	19	11	58	48
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1	2	2	3			3		
	Cursos Médios e Superiores	1	9	4	2	13	3	2	8	8
	Subtotal	14	36	19	19	47	22	34	66	56
BIOQUÍMICA	Mudança de Curso	1	4	2	5			7		
	Transferência	1			3	8	5	5	8	8
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			1			1		
	Cursos Médios e Superiores		2		1	3	1	1	0	0
	Subtotal	3	6	2	10	11	6	14	8	8
ENG ^a BIOMÉDICA E BIOFÍSICA	Mudança de Curso	1	4	3	2			4		
	Transferência	2	1	1	2	3	3	3	7	6
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			1			1		
	Cursos Médios e Superiores		3		0			0	1	1
	Subtotal	4	8	4	5	3	3	8	8	7
ENG ^a DA ENERGIA E DO AMBIENTE	Mudança de Curso	5	16	7	3			10		
	Transferência				0	18	7	2	30	19
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			0			0		
	Cursos Médios e Superiores	1	5	1	0			0	1	1
	Subtotal	7	21	8	3	18	7	12	31	20
ENG ^a FÍSICA	Mudança de Curso	2	2	2	3			2		
	Transferência	7	2	2	5	5	5	1	4	3
	Alunos de Ensino Sup. Estrang				0			1		
	Cursos Médios e Superiores		1	1	2			1	2	2
	Subtotal	9	5	5	10	5	5	5	6	5
ENG ^a GEOGRÁFICA	Mudança de Curso	5	4	4	5			3		
	Transferência	1			0	2	2	2	6	6
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			0			1		
	Cursos Médios e Superiores	1			0			0	0	0
	Subtotal	8	4	4	5	2	2	6	6	6
ENG ^a GEOGRÁFICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	3	3	0			0		
	Transferência	1			0			0	0	0
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			0			0		
	Cursos Médios e Superiores	1			0			0	0	0
	Subtotal	8	3	3	0	0	0	0	0	0
ENG ^a INFORMÁTICA	Mudança de Curso	5	15	6	2			2		
	Transferência	2	17	12	6	22	15	5	36	31
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			2			2		
	Cursos Médios e Superiores	1	7	2	3	8	3	3	15	15
	Subtotal	9	39	20	13	30	18	12	51	46
ENG ^a INFORMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	1	25	16	5			0		
	Transferência	0	6		4	37	12	0	0	0
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1	2	2				0		
	Cursos Médios e Superiores	1	19	3	3	29	3	0	0	0
	Subtotal	3	52	21	12	66	15	0	0	0
ESTATÍSTICA APLICADA	Mudança de Curso	5	2	2	3			2		
	Transferência	1			3	1	1	1	3	3
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	2			2			1		
	Cursos Médios e Superiores	2			2			1	2	2
	Subtotal	10	2	2	10	1	1	5	5	5
FÍSICA	Mudança de Curso	5	4	4	3	2	2	2		
	Transferência	2	2	2	2			2	6	5
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	2			2			1		
	Cursos Médios e Superiores	2	3	3	3	5	5	1	4	4
	Subtotal	11	9	9	10	7	7	6	10	9

	Concurso / Regime Especial	2010 / 2011			2011 / 2012			2012 / 2013		
		Vagas	Candidatos	Colocados	Vagas	Candidatos	Colocados	Vagas	Candidatos	Colocados
GEOLOGIA	Mudança de Curso	9	3	3	9			11		
	Transferência	2			2	1		4	10	10
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	2			2			2		
	Cursos Médios e Superiores	1	3	2	2			2	1	1
	Subtotal	14	6	5	15	1	0	19	11	11
MATEMÁTICA	Mudança de Curso	7	2	2	6			2		
	Transferência	1	4	4	5	2	2	4	10	8
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	2	1	1	2			1		
	Cursos Médios e Superiores	5	2	2	2	7	7	1	6	6
	Subtotal	15	9	9	15	9	9	8	16	14
MATEMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	2	2	0			0		
	Transferência	1	1	1	0	1		0	0	0
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1	2	2	0			0		
	Cursos Médios e Superiores	1	5	5	0			0	0	0
	Subtotal	8	10	10	0	1	0	0	0	0
MATEMÁTICA APLICADA	Mudança de Curso	11			9	16	11	4		
	Transferência	1			2	5	5	5	17	16
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	2			2			1		
	Cursos Médios e Superiores	4			1	2	2	1	5	5
	Subtotal	18	0	0	14	23	18	11	22	21
MATEMÁTICA APLICADA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	9	9	0			0		
	Transferência	1			0			0	0	0
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1			0			0		
	Cursos Médios e Superiores	1			0			0	0	0
	Subtotal	8	9	9	0	0	0	0	0	0
METEOROLOGIA, OCEANOGRAFIA E GEOFÍSICA	Mudança de Curso	8			6			3		
	Transferência	1	1	1	1	4	4	1	5	5
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1	1	1	1			0		
	Cursos Médios e Superiores	2			2	2	2	1	1	1
	Subtotal	12	2	2	10	6	6	5	6	6
QUÍMICA / QUÍMICA TECNOLÓGICA	Mudança de Curso	10	2	2	5			7		
	Transferência	3	1	1	3	5	5	4	6	5
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	4			2			2		
	Cursos Médios e Superiores	2	3		4	4	4	2	0	0
	Subtotal	19	6	3	14	9	9	15	6	5
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Mudança de Curso	6	15	14	6			8		
	Transferência	1	1	1	1	11	9	0	15	11
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	1	4	4	1			1		
	Cursos Médios e Superiores	1			1	1	1	1	2	2
	Subtotal	9	20	19	9	12	10	10	17	13
TOTALS	Mudança de Curso	104	132	89	81			85		
	Transferência	32	41	30	44	177	107	50	220	184
	Alunos de Ensino Sup. Estrang	26	12	12	21			18		
	Cursos Médios e Superiores	27	62	23	28	74	31	17	48	48
	Total	189	247	154	174	251	138	170	269	232
	<i>Nº total de alunos envolvidos</i>		590			563		671		

Tabela 14 – Vagas, candidatos e colocados nos Concursos Especiais, Mudança de Curso e Transferências (2011/2012)

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

No caso de estudantes oriundos do ensino superior de outros países, pode haver lugar a Transferências ou a Mudanças de curso. A distribuição das vagas disponibilizadas pela FCUL traduz a sua capacidade residual de acolhimento, não sendo portanto necessariamente paralela à distribuição da procura – a situação varia naturalmente de curso para curso.

A Tabela 15 descreve, por curso, o número de ingressos ao abrigo do regime “>23”, mantendo-se a tendência do ano anterior.

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
CURSO	> 23	> 23	> 23	> 23
Biologia	1	1	1	2
Bioquímica		1		
Engenharia Geográfica		1		
Engenharia Informática	6	1		6
Estatística Aplicada	0			
Física	3	1		
Geologia	1			1
Matemática				2
Matemática Aplicada	1		1	1
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica				
Química + Química Tecnológica		1	1	
Tecnologias da Informação e Comunicação	1		1	
Engenharia Biomédica e Biofísica	2	1		
Engenharia da Energia e do Ambiente	2		2	
Engenharia Física				
Engenharia Informática (PL)		7	5	
TOTAIS	17	14	11	12

Tabela 15 – Nº de alunos colocados nos regimes “>23”

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / RAIDES)

Alunos em regime livre

A inscrição em unidades curriculares isoladas por parte de alunos não vinculados a qualquer dos ciclos de estudos oferecidos pela FCUL aumentou de 2008/2009 até 2011/2012 (Tabela 16). Em 2012/2013 verifica-se uma alteração desta tendência, pois houve um menor número de inscritos.

Ano Letivo	Alunos inscritos em regime livre
2008/2009	60
2009/2010	84
2010/2011	91
2011/2012	122
2012/2013	105

Tabela 16 – Nº de alunos inscritos em regime livre

(Fonte: Unidade Académica da FCUL / CSE)

Mobilidade

No âmbito do programa Erasmus (Tabela 17) a FCUL recebeu em 2012/2013, 99 alunos provenientes de 12 países, um acréscimo de cerca de 26,92% relativamente ao ano letivo de 2011/2012. A Espanha continua a ser dos países mais representativos, este ano em igualdade com a Turquia, cujo acréscimo foi bastante grande comparativamente ao ano de 2011/2012. A Alemanha e a Polónia continuam a ser os países que se seguem.

As universidades estrangeiras acolheram em 2012/2013, 76 alunos provenientes da FCUL; os países mais representativos da preferência dos nossos alunos são o Reino Unido, Alemanha, Holanda, Espanha e França. Em 2012/2013, o número de alunos em mobilidade foi semelhante ao registado de 2011/2012. Em 2011/2012 incluiu-se pela 1ª vez o intercâmbio com o Brasil (com 17 alunos). Tal como previsto, o intercâmbio intensificou-se devido ao lançamento do programa Licenciaturas Sem Fronteiras, e em 2012/13 participaram já 72 estudantes do Brasil.

País de Origem	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Origem	Destino	Origem	Destino	Origem	Destino	Origem	Destino	Origem	Destino
Alemanha	10		11	1	13	10	14	13	14	14
Áustria	1			1	5	2	2	1		
Bélgica	1					1		2		2
Bulgária					1					
Dinamarca		2		2		3		4		3
Eslováquia	2									
Eslovénia					2	1	3		1	
Espanha	30	17	27	15	40	10	27	8	26	7
Estónia	1						2			1
Finlândia				1		1				1
França	2	1	2	7	6	4	5	8	6	6
Grécia	1		2				1		1	
Holanda		3		2	1	4		8	1	12
Hungria	1		1	2	2	2		1	1	
Croácia									2	
Itália	3	4	4	9	10	5	6	5	7	2
Luxemburgo								1	1	
Noruega		1				2				1
Polónia	4		8	4	7	3	9	2	12	
Reino Unido				2		7	1	13		19
República Checa	1	2	3	3	4	1	3			
Suécia		1		1				2		3
Suíça				1		3		4		5
Turquia	2		7		5		5		27	
Sub-Total	59	31	65	51	96	59	78	72	99	76
Brasil							17		72	1
Total	59	31	65	51	96	59	95	72	171	77

Tabela 17 – Distribuição dos estudantes Erasmus por países de origem e de destino (para alunos nacionais)

(Fonte: Gabinete de Mobilidade, Estágios e Inserção Profissional da FCUL)

Candidatura de novos cursos e processo de acreditação

Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

Em outubro de 2012 submeteu-se o Pedido de Acreditação Prévia do Novo Ciclo de Estudos (PAPNCE) em Otimização de Sistemas Industriais e de Serviços (3º Ciclo). Ciências colaborou na submissão de um 2º Ciclo em Microbiologia (submetido pelo IST e em associação com a FCUL).

Os dois processos de acreditação submetidos em 2011 foram ambos acreditados em 2013 pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES):

- 1º Ciclo em Química
- 1º Ciclo em Química Tecnológica

Avaliação/Acreditação de ciclos de estudos em funcionamento

Em dezembro de 2012 foram submetidos à A3ES os Guiões de Autoavaliação dos seguintes ciclos de estudos:

- Licenciatura em Engenharia Informática
- Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação
- Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente
- Mestrado em Engenharia Informática
- Mestrado em Gestão de Informação
- Mestrado em História e Filosofia das Ciências
- Mestrado em Informática
- Mestrado em Segurança Informática
- Doutoramento em História e Filosofia das Ciências
- Doutoramento em Informática
- Doutoramento em Sistemas Sustentáveis de Energia

Atendendo à complexidade e à quantidade de informação necessária para o preenchimento dos guiões, foi realizado um enorme esforço por parte da Direção, do Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade e dos respetivos Coordenadores na elaboração, apoio e supervisão de todos os processos. Três dos cursos em avaliação, foram alvo de propostas de alteração que tiveram de ser cuidadosamente revistas, atendendo a que estas alterações poderiam ter graves implicações em outros ciclos de estudos em funcionamento.

As visitas das Comissões de Avaliação Externas deverão ocorrer no 1º semestre de 2013.

Divulgação e *outreaching*

Extensão e Formação

Durante o ano de 2012 destaca-se a continuação do empenho da FCUL, através de todos os seus Departamentos, na divulgação da ciência e na melhoria da qualidade da formação científica no ensino secundário, a três níveis:

- **Manuais** escolares (acreditação de manuais, elaboração de pareceres e acordos com grupos editoriais);
- **Formação (acreditada) de professores** do ensino básico e secundário;
- **Alunos**, através da realização de inúmeras atividades de extensão, tais como Jornadas, Concursos, Dias Abertos, Jogos Científicos, Olimpíadas, colaboração com a rede Ciência Viva, entre outros.

Ao nível da sociedade em geral, destacam-se, entre muitas, as intervenções científicas nos eventos associados à programação da “VII edição do Simpósio sobre a Margem Ibérica Atlântica” organizado pelo Centro de Geologia da Universidade de Lisboa (CeGUL), o Departamento de Geologia da FCUL e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), ou a visita da associação EPIS (Associação de Empresários pela Inclusão Social) à FCUL no âmbito do programa “Rota das Vocações de Futuro”.

Comemorações do Centenário²

A evocação dos 100 anos da FCUL, iniciada em 2010 e levada adiante por 2011, cessou em 2012 com iniciativas igualmente emblemáticas do espírito da Faculdade:

- Lançamento da 2ª edição do Livro «Novas memórias de professores cientistas»;
- Corrida da Ciência - 2ª edição;
- Livro «História da Faculdade desde 1911 até 1974»;
- Painel de Azulejos Comemorativo do Centenário da FCUL;
- Passeio da Ciência.

Cobertura dos *media*

Em 2012, a FCUL foi objeto de interesse por parte dos media. Destacam-se:

- Ação da revista Mais Superior na FCUL / kit Natal;
- Entrevista dada pelo Prof. Jorge Buescu (Departamento de Matemática);
- Filmagens na FCUL pela SIC - Jornalista Fernanda Ribeiro;
- Participação de um Aluno da FCUL no Programa Formigueiro, da SIC;

² Mais informações complementares podem ser consultadas no Portal da FCUL, na página dedicada ao Centenário: <http://www.fc.ul.pt/pagina/2050/centen%C3%A1rio-fcul>.

- Publicidade na Revista Fórum Estudante + Participação na Feira de Ensino do Dolce Vita;
- Publicidade no Jornal Público, referente aos Mestrados da FCUL;
- Participação no Portugal no Coração - RTP do Prof. Mário Cachão (Departamento de Geologia);
- Reportagem aos Caloiros da FCUL pela Revista Mais Superior;
- Reportagem Clima TVI - Prof. Carlos Pires (Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia);
- Reportagem RTP - Jornalista Fernanda Fernandes, ao Diretor da FCUL;
- Reportagem SIC - Biologia - Jornalista Carla Castelo;
- Testemunho de um antigo aluno da FCUL, para a revista Mais Educativa;
- MSN Portugal - Peça sobre o alegado fim do mundo, com participação do Prof. Rui Agostinho (Departamento de Física).

Visitas a escolas

A visita a escolas secundárias é um projeto de divulgação da oferta formativa da FCUL, direcionada para os alunos do ensino secundário. Em 2012 foram visitadas 37 escolas secundárias públicas e privadas que, a convite das mesmas ou em feiras organizadas pelas Câmaras Municipais, proporcionaram à FCUL a possibilidade de promover a sua oferta pedagógica.

Nestas ações, proporciona-se aos jovens informação sobre cursos e saídas profissionais, são organizadas palestras pelos docentes da FCUL ou pelo responsável pelo Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura (GCIC-FCUL). Estas ações visam estabelecer uma relação de proximidade com os jovens candidatos ao ensino superior, procurando atraí-los para a FCUL. Estas ações contribuíram certamente para a visibilidade da FCUL, embora de uma forma difícil de quantificar.

Dia Aberto

O Dia Aberto realizou-se no dia 2 de maio de 2012. Visitaram a FCUL mais de 800 alunos do ensino secundário, acompanhados por cerca de 60 professores. Para além das habituais visitas aos Departamentos e Laboratórios, foi criado um espaço lúdico com diversas atividades desportivas e recreativas que possibilitaram o convívio e a proximidade com a vivência académica.

43 escolas participaram no Dia Aberto:

- | | |
|---|---|
| 1. Escola Secundária Josefa de Óbidos | 23. Escola Sec. Miraflores |
| 2. Escola Secundária São João da Talha | 24. Escola Sec. Pinhal Novo |
| 3. Escola Secundária de Benavente | 25. Escola Sec. Marquês de Pombal |
| 4. Escola Secundária Eça de Queirós | 26. Escola Sec. Maria Amália Vaz de Carvalho – Lisboa |
| 5. Escola Sec. Henriques Nogueira – Torres Vedras | 27. Escola Sec. Rainha D. Amélia – Lisboa |
| 6. Escola Secundária Ginestal Machado – Santarém | 28. Colégio Miramar – Mafra |
| 7. Escola Sec. Manuel da Maia – Lisboa | 29. Escola Sec. Pedro Alexandrino |
| 8. Escola Sec. Jorge Peixinho – Setúbal | 30. CLIC - Colégio Luso-Internacional do Centro |
| 9. Escola Fernando Lopes Graça – Cascais | 31. Colégio de Santa Doroteia – Lisboa |
| 10. Escola Sec. Manuel Fernandes – Abrantes | 32. Externato Colégio D Afonso V – Sintra |
| 11. Escola Sec. José Saramago – Mafra | 33. Escola Sec. Poeta Joaquim Serra – Montijo |

12. Escola Sec. Vergílio Ferreira – Lisboa
13. Escola Sec. Sebastião da Gama – Setúbal
14. Escola Sec. Fonseca Benevides
15. Externato Gil Eanes – Almada
16. Externato José Alberto Faria – Arruda Vinhos
17. Escola Sec. da Moita
18. Escola Sec. da Amadora
19. Escola Sec. Reynaldo dos Santos – VFXira
20. Escola Sec. Forte da Casa
21. Escola Sec. José Gomes Ferreira – Benfica
22. ISCAL – Setúbal (mudança de curso)
34. Escola Sec. Sebastião e Silva – Oeiras
35. Escola Sec. António Damásio – Lisboa
36. Escola Sec. Santo António - Barreiro
37. Escola Sec. Daniel Sampaio – Almada
38. Escola Sec. Ferreira Dias – Sintra
39. Escola Sec. do Entroncamento
40. Externato de Penafirme
41. Escola Sec. Fernando Lopes Graça
42. Marista de Carcavelos
43. Escola Sec. dos Carvalhos – Caneças

Futurália

A Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Emprego decorreu de 14 a 17 de março de 2012 e contou com a presença de cerca de 55.000 visitantes. Quase todas as Faculdades da Universidade de Lisboa estiveram presentes, tendo a FCUL mantido uma intervenção significativa. A localização e o *design* apelativo do stand, a participação ativa dos Departamentos, dos seus docentes e alunos que levaram diversas experiências, a ligação à internet e aos sites de divulgação dos cursos, e a existência de uma nova geração de documentação profusamente distribuída, foram certamente instrumentais para o sucesso da participação da FCUL.

Suportes de divulgação

Os suportes de divulgação da oferta pedagógica da FCUL são de natureza eletrónica e material. Ao nível dos formatos eletrónicos *online*, destaca-se a [página institucional da FCUL](#) ³, bem como as redes sociais [Facebook](#) ⁴ e [Twitter](#) ⁵.

Durante o ano de 2012 foram produzidos folhetos de divulgação dos 1^{os} Ciclos / Mestrados Integrados (tiragem de 14.000 exemplares), das Funções / Emprego por áreas temáticas (tiragem de 44.000 exemplares) e das Pós-Graduações (tiragem de 6.000 exemplares). Nesse sentido, foram distribuídos aproximadamente 8.500 folhetos de 1^o Ciclo / Mestrados Integrados, 28.500 folhetos das Funções / Emprego por áreas temáticas e 5.900 folhetos de Pós-Graduações.

A distribuição ocorreu na Futurália, nas visitas efetuadas às escolas secundárias, no Dia Aberto / visitas dos estudantes das escolas secundárias à FCUL, nos *mailings* (enviados para escolas secundárias, empresas, instituições públicas, ordens profissionais, universidades, faculdades, institutos politécnicos e associações de estudantes, num total de cerca de 1000 entidades), nos eventos da FCUL dirigidos a alunos do ensino secundário e sempre que diretamente solicitado pelos interessados.

³ <http://www.fc.ul.pt>

⁴ <https://www.facebook.com/fac.ciencias.ul>

⁵ https://twitter.com/fc_ul

3. I&D e Inovação

Unidades

As unidades de investigação do universo FCUL, tanto as identificadas nos atuais estatutos como outras, estão listadas na Tabela 18 onde se apresenta a respetiva composição em termos de doutorados integrados, total de doutorados, total de investigadores e o resultado da última avaliação efetuada pela FCT (2007).

Unidades de I&D FCUL	Equipas das Unidades de I&D (Inquérito FCT 31-12-2012)			Avaliação FCT (2007)
	Investigadores doutorados integrados	Investigadores doutorados	Total de investigadores	
CAAUL	28	31	41	Muito Bom
CAUL	18	24	26	Muito Bom
CBA	63	110	206	Bom
CCMM	33	50	97	Muito Bom
CEAUL	56	79	104	Muito Bom
CEGUL	30	49	92	Muito Bom
CELC	24	33	36	Muito Bom
CFA	35	37	57	Muito Bom
CFC	41	94	148	Muito Bom
CFMC	37	60	70	Muito Bom
CFNUL	43	74	109	Muito Bom
CFTC	19	20	34	Muito Bom
BIOFIG	71	89	132	Muito Bom
CIO	47	48	69	Excelente
CIUHCT	32	45	70	Muito Bom
CMAF	64	92	104	Excelente
CO	58	60	127	Muito Bom
CQB	66	83	185	Excelente
GFMUL	23	32	34	Excelente
IBEB	17	17	35	Muito Bom
LABMAG	16	20	49	Bom
LASIGE	26	35	135	Muito Bom
SESUL	8	9	24	Bom
SIM	13	20	57	Muito Bom
TOTAL	868	1.211	2.041	

Tabela 18 – Lista das unidades de I&D do universo FCUL e respetivo número de doutorados integrados, total de doutorados, total de investigadores e o resultado da última avaliação da FCT, ocorrida em 2007 (valores reportados a 31-12-2012).

(Fonte: Respostas das Unidades de I&D ao inquérito da FCT relativo às equipas de I&D em 2012)

Note-se que as unidades de I&D associadas à FCUL integram muitos investigadores que não são contratados pela FCUL mas sim por outras instituições, do ensino superior ou não. Integram ainda um número significativo de bolseiros de doutoramento e de pós-doutoramento, bem como investigadores contratados pela Fundação da FCUL.

Os resultados de 2012, em termos de total de investigadores e investigadores doutorados, apresentam uma variação homóloga positiva próxima de 5%. O número de investigadores doutorados integrados apresenta uma variação positiva homóloga de cerca de 2%. Estes valores, particularmente o último, representam um acréscimo ligeiro da dimensão das equipas das unidades de investigação do universo FCUL.

Não foi constituída em 2012 nenhuma nova Unidade Funcional de Transferência de Conhecimento e tecnologia, embora tenham prosseguido as discussões nesse sentido entre os departamentos de Biologia e Geologia no domínio dos isótopos estáveis e técnicas afins.

Projetos e contratos em 2012

A entidade gestora da maior parte das atividades de I&D e de prestação de serviços das unidades da FCUL é a Fundação da FCUL; excetua-se o IDL que, em 2012, foi gerido parcialmente pela Fundação da FCUL e pelos SPUL.

Cerca de 7% do número total de projetos ativos foi gerido diretamente pela FCUL, designadamente alguns projetos europeus, projetos com financiamento QREN e contratos decorrentes de ações de mecenato ou de reequipamento científico. Na Tabela 19 apresenta-se a distribuição do número de projetos ativos em 2012, pelas tipologias mais relevantes.

Tipo de Projeto	Nº de projetos ativos em 2011	Nº de projetos ativos em 2012
Projetos estratégicos (financiamento das unidades de I&D)	28	28
Investigação	374	380
Prestação de serviços	148	113
Outros	21	14
Total	571	535

Tabela 19 – Resumo do número de projetos ativos, para o universo FCUL, por tipologias (Fonte: UIDI / FCUL)

Em 2012, o número de projetos ativos é ligeiramente inferior ao de 2011, sendo a variação homóloga de 6%. A redução foi mais significativa na componente de prestação de serviços com uma diminuição próxima dos 23%, facilmente explicada pela crise económica e pelas restrições a que as empresas públicas estão sujeitas em termos de contratação pública de I&D e de flexibilidade de gestão.

Uma parte significativa dos projetos ativos em 2012 iniciou-se nesse mesmo ano, sendo o número de projetos nestas condições de 157, o que corresponde a 29% do total de projetos ativos em 2012 (Tabela 20).

Tipo de Projeto	Nº de projetos iniciados em 2011	Nº de projetos iniciados em 2012
Projetos estratégicos (financiamento das unidades de I&D)	28	0
Investigação	139	110
Prestação de serviços	40	34
Outros	11	13
Total	218	157

Tabela 20 – Resumo do número de projetos iniciados para o universo FCUL, por tipologias (Fonte: UIDI / FCUL)

Em 2012, o número de projetos iniciados é inferior ao de 2011, sendo a variação homóloga de 28%. A maior variação verifica-se na tipologia dos projetos estratégicos, o que é natural, uma vez que se tratam de projetos plurianuais, que, como tal, não se iniciam todos os anos. Nas restantes tipologias, a maior diminuição verifica-se nos novos projetos de investigação, com uma redução de 28%, seguidos da prestação de serviços com uma redução de 15%.

Dando continuidade a uma prática iniciada no Relatório Anual de Atividades de 2011, apresenta-se de seguida a execução e o financiamento da atividade de I&D do universo FCUL, independentemente da entidade gestora ser a FCUL ou a Fundação da FCUL.

Os dados foram trabalhados e consolidados de acordo com as necessidades de responder ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), estando incluídas, de forma explícita, as despesas com pessoal, que constituem o principal fator de custo das atividades de I&D, incluindo a componente salarial dos docentes e investigadores com contrato com a FCUL ou com a UL que estejam integrados nas Unidades de I&D da FCUL.

A desagregação dos dados foi feita ao nível de todas as unidades que historicamente respondem ao IPCTN, sejam unidades financiadas pela FCT ou não. A FCUL, como entidade respondente ao IPCTN, integra todas as atividades de I&D não integradas em unidades, bem como todos os custos do pessoal técnico de apoio à investigação.

A realização dos projetos ativos, no universo FCUL, no decorrer do ano de 2012, teve expressão numa execução financeira total de 24.611.911€. Este valor corresponde a um decréscimo de 4,8% em relação ao ano anterior.

Unidades	Execução						Total
	Despesas Correntes			Despesas de Capital			
	1.1.1 – Despesas C/ Pessoal	1.1.2 – Outras Despesas Correntes	Total	1.2.1 - Construções & Instalações	1.2.2 - Instrumentos & Equipamentos	Total	
BIOFIG	570.558	809.795	1.380.353	0	95.713	95.713	1.476.066
CAAUL	418.975	150.568	569.542	0	25.477	25.477	595.019
CAUL	252.489	82.253	334.742	0	10.240	10.240	344.982
CBA	1.394.382	1.194.407	2.588.788	0	153.197	153.197	2.741.986
CBV / IBB	131.278	85.697	216.975	0	12.337	12.337	229.312
CCMM	473.632	329.824	803.457	0	53.094	53.094	856.550
CEAUL	317.597	248.109	565.706	0	26.887	26.887	592.592
CEGUL	592.119	314.675	906.795	0	53.099	53.099	959.894
CELC	260.820	49.874	310.694	0	2.237	2.237	312.931
CFA	100.033	52.345	152.378	0	32.796	32.796	185.174
CFC	175.062	132.068	307.130	0	16.085	16.085	323.215
CFMC	327.344	126.845	454.189	0	34.348	34.348	488.537
CFNUL	349.593	242.139	591.731	0	15.427	15.427	607.158
CFTC	128.100	149.158	277.258	0	19.188	19.188	296.446
CIO	351.982	192.482	544.463	0	18.747	18.747	563.211
CIUHCT	138.473	97.741	236.213	0	6.618	6.618	242.832
CMAF	960.227	408.073	1.368.300	0	15.973	15.973	1.384.273
CO	924.162	497.845	1.422.007	0	140.705	140.705	1.562.713
CQB	1.098.821	594.774	1.693.595	0	187.891	187.891	1.881.486
CREMINER	277.437	265.532	542.969	0	51.466	51.466	594.435
GFMUL	166.275	143.962	310.237	0	5.471	5.471	315.708
IBEB	178.066	102.364	280.430	0	21.513	21.513	301.943
IDL	865.980	501.451	1.367.431	0	91.187	91.187	1.458.618
LabMAg	385.828	122.181	508.009	0	9.149	9.149	517.158
LASIGE	1.364.971	573.015	1.937.986	0	104.507	104.507	2.042.492
LOLS	389.701	146.230	535.931	0	28.295	28.295	564.226
OAL	0	0	0	0	0	0	0
SESUL	172.975	115.558	288.533	0	45.599	45.599	334.133
SIM	437.233	315.921	753.154	0	16.084	16.084	769.238
FCUL	1.957.785	111.282	2.069.068	0	517	517	2.069.585
TOTAIS	15.161.898	8.156.166	23.318.064	0	1.293.847	1.293.847	24.611.911

Tabela 21 - Execução financeira das atividades de I&D no universo FCUL em 2012.
(Fonte: Unidade de I&D e Inovação da FCUL).

A análise da Tabela 21 evidencia o peso relativo muito grande das despesas correntes (94,7%) em relação às despesas de capital (5,3%). Dentro das despesas correntes são especialmente relevantes as despesas com pessoal, que representam 68% do total das despesas correntes e 62% do total de despesas executada com as atividades de I&D em 2012. Os valores percentuais apresentados são idênticos ao do ano anterior.

EXECUÇÃO									
Fundos do Estado	Fundos de IPSFL	Empresas Públicas	Fundos EU	Organizações Internacionais	Instituições do Ensino Superior	Receitas Próprias (serviços não ID)	Mecenato Científico	Outros (Serviços, ID)	Total
			FP's						
1.160.670	12.329	0	8.247	75.960	2.516	22.149	0	194.194	1.476.066
494.264	421	0	17.453	0	0	0	0	82.881	595.019
342.603	2.380	0	0	0	0	0	0	0	344.982
2.214.021	5.648	166.912	75.904	2.005	272	112.833	12.640	151.753	2.741.986
227.075	2.237	0	0	0	0	0	0	0	229.312
538.499	0	0	51.062	0	0	0	0	266.990	856.550
562.974	0	0	0	0	0	3.531	0	26.088	592.592
642.866	2.167	1.673	0	24.558	0	12.970	0	275.659	959.894
308.275	1.692	0	0	0	0	0	0	2.964	312.931
185.174	0	0	0	0	0	0	0	0	185.174
286.288	0	-897	0	11.735	0	-5.695	0	31.784	323.215
487.269	1.268	0	0	0	0	0	0	0	488.537
596.606	0	0	9.916	636	0	0	0	0	607.158
226.915	0	0	23.409	0	0	0	0	46.121	296.446
586.964	0	0	0	-23.753	0	0	0	0	563.211
242.832	0	0	0	0	0	0	0	0	242.832
1.325.133	0	0	59.140	0	0	0	0	0	1.384.273
1.214.042	-158	114.046	-82	16.813	0	8.394	0	209.658	1.562.713
1.800.690	0	0	0	38.365	0	-5.730	0	48.159	1.881.486
574.532	8.812	0	0	0	0	12.849	0	-1.758	594.435
280.749	1.779	0	3.068	0	0	0	0	30.112	315.708
268.059	0	0	28.873	0	0	0	0	5.011	301.943
1.277.406	3.864	428	89.187	57.041	0	2.909	0	27.783	1.458.618
380.099	2.637	9.890	98.461	0	0	19.979	0	6.092	517.158
1.288.656	0	26.918	605.540	9.545	0	0	0	111.832	2.042.492
354.262	0	0	31.909	17.176	0	2.580	0	158.300	564.226
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
233.361	0	0	76.588	24.183	0	0	0	0	334.133
226.937	110.869	-17.085	164.247	118.669	0	924	0	164.676	769.238
1.958.282	0	0	111.069	0	0	0	0	233	2.069.585
20.285.502	155.945	301.886	1.453.992	372.934	2.788	187.692	12.640	1.838.533	24.611.911

Tabela 22 - Fontes de financiamento das atividades de I&D no universo FCUL em 2012. (Fonte: UIDI da FCUL).

A execução da despesa apresentada na Tabela 22 foi suportada pelas fontes de financiamento apresentadas na mesma. Das fontes de financiamento consideradas assumem particular importância os fundos do estado, que correspondem a 82,4% do total de financiamento, e que incluem os fundos provenientes do orçamento do estado, os fundos estruturais de apoio à I&D e outros fundos do estado provenientes da administração central, regional e local. Esta realidade é idêntica à verificada no ano anterior.

Documentação científica

Manteve-se em 2012 a metodologia de organização da produção científica seguida nos anos anteriores. Não existindo o retrato da situação à data de 31-12-2012, inclui-se na Tabela 23 a situação à data de fecho deste relatório (30-3-2013).

De um modo geral, os Departamentos cumpriram os objetivos departamentais no que diz respeito ao sistema BIBLIOS. Não foi necessário nenhum ajuste à tipologia de documentos, nem foi considerado nenhum índice adicional. Mantém-se ainda em aberto a classificação das comunicações em Conferências.

Durante o ano de 2012, foram gerados 2314 documentos científicos conhecidos que traduzem a produção científica da FCUL (Tabela 24). Embora os dados relativos a essa produção tenham já sido recolhidos, não é ainda possível garantir a harmonização dos critérios de contabilização pelas várias unidades de investigação - uma tal harmonização só será possível com a constituição de uma única base de dados e com o desenvolvimento de ferramentas que permitam eliminar duplicações e validar a classificação dos documentos.

Área	Unidade	Número de Documentos	Artigos (100)	Conf. (200)	Teses (300)	Patentes (400)	Livros (Livros)	Relatórios (600)	Diversos (700)	DE	ATÉ
BIO	CBA	2553	1192	1102	75	2	146	10	26	2001	2011
BIO	CBV/IBB	442	137	259	27		14		5	2002	2012
BIO	BIOFIG	791	482	100	142	1	56	1	9	2005	2012
BIO	DBA	402			402						2011
BIO	DBV	421	62	14	334		8		3	2002	2011
BIO/CT	CO	793	444	219	92		36	1	1	2008	2012
CT	SESUL	191	30	71	62	6	16	4	2	1994	2012
CT	IDL(CGUL,LATTEX)	1172	618	488	35		26	5		2000	2012
CT	CEGUL	1885	393	972	125		120	193	82	2003	2012
CT	CREMINER/ISR	1003	234	510	32		103	94	30	1975	2011
FIS	CAAUL	551	412	86	3		17	28	5	2003	2012
FIS	CFA	684	307	342	24				11	1978	2011
FIS	CFMC	631	468	156	2	1	4			2003	2012
FIS	CFN	1375	986	282	86		3	8	10	1999	2011
FIS	CFTC	493	461	15	6			3	8	2000	2011
FIS	IBEB	293	79	85	116	3	4		6	1998	2012
FIS	LOLS	630	51	325	27	5	7	178	37	1980	2012
FIS	SIM	574	224	217	21		38	73	1	2002	2012
FIS	ICEMS/IST	61	49	5	5		2			2001	2011
INF	LABMAG	686	95	385	87		69	1	49	2003	2012
INF	LASIGE	1668	144	862	281		124	1	256	1998	2012
INF	DI-NLX	155	38	66	9		14	6	22	1992	2012
INF	DI-Outros	22			14		2		6	1998	2009
EST	CEA	1753	451	596	212		181	1	312	2000	2012
EST	CIO	540	178	173	135		35		19	2002	2012
MAT	CAUL	663	321	273	33		11		25	1959	2012
MAT	CELC	115	101	11			3			2006	2011
MAT	CMAF	954	599	271	7		65		12	2002	2012
MAT	GFM	346	279	33			20		14	2000	2011
QUI	CMM	970	391	417	112	12	18	7	13	2000	2011
QUI	CQB	1630	1112	64	345	27	82			1999	2012
SA	CFC	1656	205	992	78		377	4		2003	2011
SA	CIUHCT	473	200	49	35		185		4	2003	2012
		26576	10743	9440	2964	57	1786	618	968		

Tabela 23 – BIBLIOS - Estruturação da informação bibliográfica acumulada, por unidade (totais à data de 30-3-2013)

À data de fecho deste relatório, não tinham sido ainda recebido dados das seguintes unidades de I&D: BIOECO, CBA, CMM, CELC, CFA, CFNUL, CFTC, CREMINER, GFM, ICEMS, bem como dos investigadores individuais do DBA, DBV, DFF e DI não integrados em unidades de I&D. Os números relativos às áreas da Biologia, Física, Matemática e Geologia pecam portanto por defeito.

2012	Artigos (100)	Conf. (200)	Teses (300)	Patentes (400)	Livros (500)	Relatórios (600)	Diversos (700)	Total
BIOFIG	77	58	46	1	8	1	2	193
CAAUL	27	1			1	3		32
CAUL	22	1	1					24
CBV	17	36			3		2	58
CEA	55	100	21		19			195
CEGUL	51	109	19		27	15	27	248
CFMC	56	29			1			86
CIO	28	25	19		10			82
CIUHCT	36	7	8		40			91
CMAF	71	10	1		8		3	93
CO	100	9			8			117
CQB	110	50	34	7	11			212
DI-LNX		14			1		6	21
IBEB	8	47	23				4	82
IDL	86	179	15		10			290
LABMAG	6	37	18		7		3	71
LASIGE	19	104	46		10		4	183
LOLS	2	11	1		2	25	1	42
SESUL	5	9	9		2			25
SIM	65	68	3		8	25		169
	841	904	264	8	176	69	52	2314

Tabela 24 – BIBLIOS - Produção científica em 2012

Instituto de Investigação Interdisciplinar da UL

A criação de um Instituto para a Investigação Interdisciplinar (I3UL) foi consagrada nos estatutos da UL. Em oposição aos dois novos Institutos previstos nos Estatutos da UL (IGOT e IEUL), o I3UL não é uma unidade orgânica e está na dependência direta do Reitor.

Mantiveram-se e agravaram-se em 2012 as dificuldades de funcionamento das unidades de I&D associadas à FCUL e que estão sedeadas no I3UL. Com efeito – e apesar dos esforços realizados pela FCUL - continuaram difusas as funções deste Instituto e o papel que deve desempenhar em benefício da investigação na UL. Face ao processo de fusão entre a UL e a UTL, previsto para 2013, não é crível que a situação se clarifique antes de 2014.

4. A FCUL em números

Recursos Humanos

Os recursos humanos da FCUL distribuem-se por três corpos: docentes, investigadores e não-docente e não-investigadores. O número de recursos humanos efetivos em 2012 diminuiu em relação a 2011, com uma perda de cerca de 2,55% como se representa na Tabela 25 e Figura 2, sobretudo no grupo do pessoal não-docente, por motivos de aposentações não compensadas por novas entradas.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Docentes	502	495	495	470	441	430	429	419	408	410	402	394
Investigadores	6	5	6	14	15	14	15	15	23	25	22	23
Não-docentes	209	236	236	242	231	229	220	200	192	179	163	155
	717	736	737	726	687	673	664	634	623	614	587	572

Tabela 25 - Evolução dos recursos humanos permanentes
(Fonte: Unidade de Recursos Humanos da FCUL / Balanços Sociais)

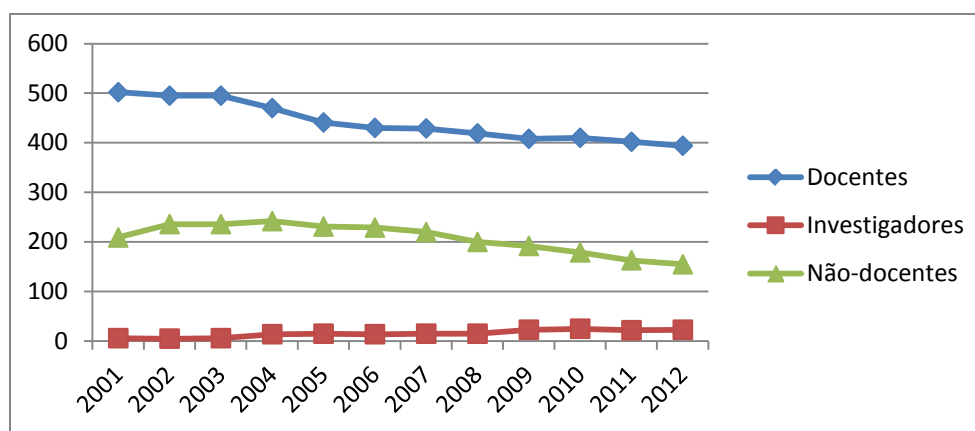


Figura 2 - Evolução dos recursos humanos permanentes
(Fonte: Unidade de Recursos Humanos da FCUL / Balanços Sociais)

Pessoal docente e de investigação

A distribuição dos corpos docente e de investigação por categorias das respetivas carreiras vem descrita na Tabela 26. Registe-se que em 2012:

- Dos 333 docentes, 310 (93%) possuem o grau de Doutor. Em 2012, o número de docentes diminuiu 18 unidades.
- O número de investigadores registou também uma diminuição, designadamente ao nível do grupo de Doutores Ciência que diminuiram 25% relativamente a 2011.

Categoria	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PROF CAT	56	57	56	55	53	47	41	39	38
PROF ASS	94	88	84	80	74	70	61	52	47
PROF AUX	261	256	260	264	264	254	237	228	225
ASSISTENTE	27	18	11	8	3	2			
ASSIST. ESTAG.	1								
MONITOR						10	22	32	23
INV COORD	1	1	1	1	1	3	3	2	2
INV PRIN	3	3	3	3	2	3	3	1	1
INV AUX	9	9	9	8	8	13	16	16	16
ASSIST. INV	1	1	1			1			
DOUTOR CIÊNCIA				56	90	84	81	75	56
PROF CAT CONV	2	2	2	1		1			
PROF ASS CONV	3	1	1	1	1	1	8	8	8
PROF AUX CONV	10	8	11	14	20	19	34	38	46
ASSIST CONV	8	10	5	6	4	4	7	5	7
INV COORD CONV		1			1				
INV AUX CONV				3	3	3	3	3	4
OUTROS	8	1							
DOCENTES	439	419	411	407	394	383	361	351	333
INVESTIGADORES	14	14	14	68	101	104	103	94	75
CONVIDADOS ...	31	23	19	25	29	28	52	54	65
TOTAL	484	456	444	500	524	515	516	499	473

Tabela 26 - Distribuição do corpo docente, de investigação e especialmente contratados, por categorias

(Fonte: Unidade de Recursos Humanos da FCUL / Balanços Sociais)

A Tabela 27 ilustra a evolução temporal do número de docentes e investigadores da FCUL que obtiveram o título de Agregado.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PROF. ASSOCIADO	4	3	2	2		4		1	
PROF. AUXILIAR	2	1	3	7	4	1	4	1	
PROF. AUXILIAR CONV.									2
Total	6	4	5	9	4	5	4	2	2

Tabela 27 – Provas de Agregação realizadas por docentes e investigadores da FCUL

Pessoal não-docente e não-investigador

O número de colaboradores deste grupo diminuiu 4,9% em 2012 em relação a 2011 (Tabela 28). Em 2012, dos 155 funcionários 112 (72%), são do sexo feminino.

Categorias	2009	2010	2011	2012
Dirigente Superior		1	1	
Dirigente Intermédio	5	14	13	13
Técnico Superior	62	52	52	53
Assistente Técnico	88	82	71	68
Assistente Operacional	34	28	24	19
Informático	2	1	1	1
Avença	1	1	1	1
Total	192	179	163	155

Tabela 28 - Distribuição do pessoal não docente categorias
(Fonte: Unidade de Recursos Humanos da FCUL / Balanços Sociais)

As qualificações académicas do pessoal deste corpo estão sintetizadas na Tabela 29. Não é fácil fazer uma análise por habilitação académica por força da redução do número de efetivos. Em 2012, é possível verificar que, do total de mulheres, 37,5% tem grau universitário sendo este valor de 51% para o total de homens. No entanto, a percentagem de mulheres é de 72% do total de pessoal não docente.

	2009			2010			2011			2012		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Não Docentes												
Grau Universitário	23	47	70	22	43	65	21	41	62	22	42	64
Ensino Secundário	16	52	68	16	50	66	19	61	80	15	42	57
Ensino Primário ≥	11	43	54	10	38	48	3	18	21	6	28	34
TOTAL	50	142	192	48	131	179	43	120	163	43	112	155

H - Homens / M - Mulheres

Tabela 29 - Habilitações académicas por sexo do pessoal não-docente e não-investigador
(Fonte: Unidade de Recursos Humanos da FCUL / Balanços Sociais)

Recursos Financeiros

Os dados financeiros da FCUL relativos a 2012 vêm descritos no seu [Relatório de Contas](#)⁶, um documento autónomo e independente. O mesmo acontece com os dados financeiros de 2012 associados à atividade de I&D gerida pela Fundação da FCUL, contemplados no [Relatório e Contas da FFCUL](#)⁷. Os dois documentos são públicos e podem ser encontrados nos respetivos sítios *internet*.

Sintetizam-se aqui os principais indicadores financeiros da FCUL, reforçando-se a perspetiva multi-temporal.

A composição do orçamento de receita da FCUL, num contexto plurianual, vem descrita na Tabela 30 e na Figura 3.

⁶ http://www.fc.ul.pt/sites/default/files/fcul/institucional/RGC_2012.pdf

⁷ http://www.fc.ul.pt/sites/default/files/R_C_2012_FFCUL.pdf

	O.E	R.P.	I.P.	TOTAL
1998	23.451.896	4.999.746	5.804.811	34.256.453
1999	24.028.326	4.928.849	5.338.688	34.295.863
2000	27.275.192	3.390.444	3.958.276	34.623.912
2001	29.485.475	4.673.704	2.818.208	36.977.387
2002	30.455.987	5.127.551	9.066.992	44.650.530
2003	30.321.885	4.383.684	3.002.268	37.707.837
2004	28.055.728	7.631.940	1.017.300	36.704.968
2005	28.400.643	7.527.680	335.859	36.264.182
2006	27.264.360	9.364.859	185.000	36.814.219
2007	25.206.352	8.475.564		33.681.916
2008	24.711.529	9.711.044		34.422.573
2009	25.985.589	8.039.647	1.000.000	35.025.236
2010	27.722.963	6.535.032		34.257.995
2011	24.701.427	7.686.682		32.388.109
2012	18.263.909	7.170.760		25.434.669

I.P – Investimento Plurianual, O.E – Orçamento do Estado, R.P. – Receitas Próprias

Tabela 30 - Orçamentos da FCUL (€)

(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

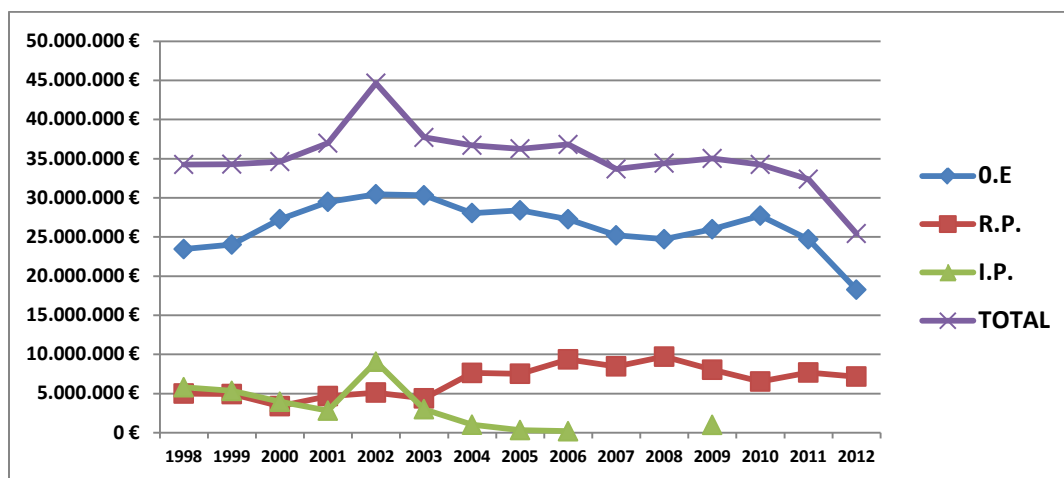


Figura 3 - Orçamentos da FCUL

(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

A parte das despesas de pessoal na dotação do Orçamento de Estado (O.E.) está descrita na Tabela 31 e na Figura 4:

	PESSOAL	OE
1998	21.516.126	23.451.896
1999	24.245.698	24.028.326
2000	25.768.363	27.275.192
2001	27.185.324	29.485.475
2002	28.203.506	30.455.987
2003	27.489.864	30.321.885
2004	27.542.095	28.055.728
2005	28.967.702	28.400.643
2006	28.196.197	27.264.360
2007	30.021.890	25.206.352
2008	31.159.714	24.711.529
2009	31.367.268	25.985.589
2010	30.026.543	27.722.963
2011	27.053.230	24.701.427
2012	22.084.141	18.263.909

Tabela 31 - Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E. (€)
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

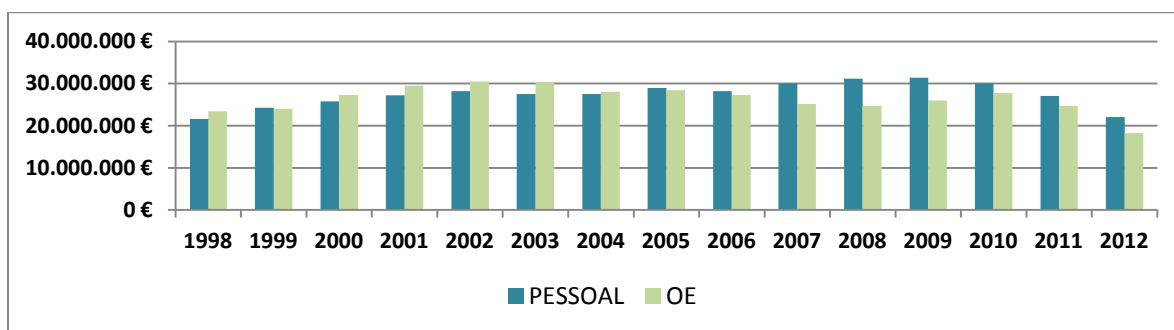


Figura 4 - Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E.
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

A composição das receitas próprias arrecadadas pela FCUL apresenta-se na Tabela 32e na Figura 5:

	PROPINAS	SERVIÇOS	PROJECTOS	DIVERSAS	TOTAL
1998	1.988.787	613.427	1.969.962	427.570	4.999.746
1999	1.765.395	585.058	2.154.293	424.103	4.928.849
2000	1.715.905	626.311	664.962	383.266	3.390.444
2001	1.858.668	687.481	1.696.911	430.644	4.673.704
2002	1.830.481	475.041	1.196.470	1.625.559	5.127.551
2003	2.563.426	551.048	929.739	339.471	4.383.684
2004	4.274.243	572.752	2.057.318	727.627	7.631.940
2005	3.918.440	684.866	2.191.315	733.059	7.527.680
2006	3.801.079	653.085	3.761.327	1.149.368	9.364.859
2007	4.536.023	814.997	2.445.517	679.027	8.475.564
2008	4.509.903	1.445.356	2.158.470	1.597.315	9.711.044
2009	4.333.842	1.405.229	662.771	1.637.803	8.039.645
2010	5.444.704	1.529.647	862.085	1.020.752	8.857.188
2011	4.926.877	1.161.759	813.857	784.189	7.686.682
2012	4.512.219	1.201.775	1.044.561	412.205	7.170.760

Tabela 32 - Composição das receitas próprias (€)
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

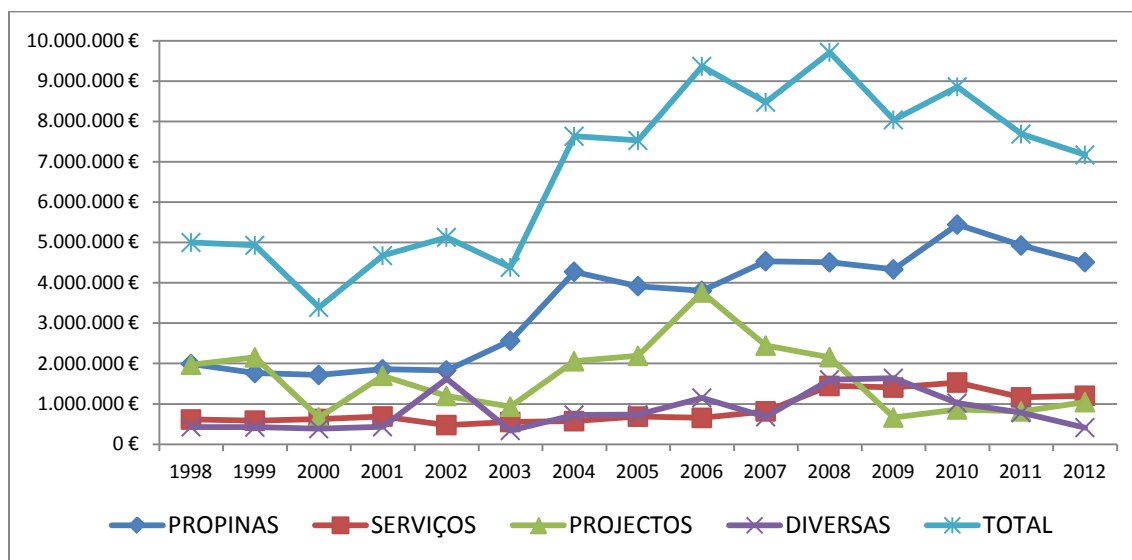


Figura 5 - Composição das receitas próprias (€)
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

O peso relativo entre as despesas de capital e de funcionamento vem descrito na Tabela 33 e na Figura 6:

	FUNCIONAMENTO	CAPITAL
1998	2.768.438	6.807.150
1999	3.332.643	7.058.429
2000	3.976.855	4.308.137
2001	4.052.853	4.940.189
2002	4.178.216	9.699.763
2003	3.942.431	4.047.341
2004	4.897.838	2.967.098
2005	3.670.924	1.084.474
2006	3.476.829	718.715
2007	3.577.460	1.830.617
2008	3.260.988	1.052.249
2009	3.354.581	618.109
2010	3.144.318	578.279
2011	4.916.682	1.273.735
2012	4.196.256	462.086

Tabela 33 - Relação entre despesas de funcionamento e de capital (€)
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

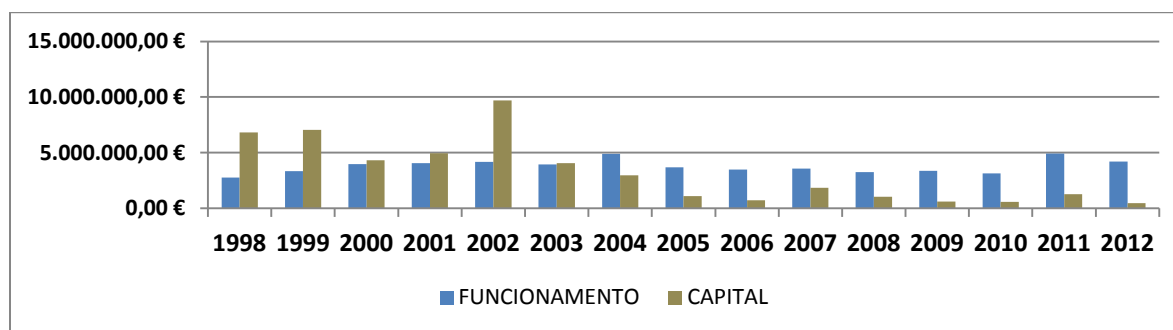


Figura 6 - Relação entre despesas de funcionamento e de capital
(Fonte: Unidade de Recursos Financeiros e Património da FCUL)

Infraestruturas

Em 2012 cumpriram-se os objetivos identificados no plano de atividades para este ano, designadamente:

- Implementação do sistema informático para gestão de espaços e infra-estruturas (imobilizado)
- Desmaterialização da folha de obra: desenho
- Intervenções de recuperação de funcionalidades e resolução de problemas.

Edifício C1

- Requalificação de um novo laboratório de informática no 4º piso do C1 e instalação de novas mesas, cadeiras e equipamento informático.
- Requalificação do espaço estudante adjacente no Hall Oeste do 4º piso do C1

- Equipamento das 2 novas salas de informática e espaço estudante no C1 com novos computadores, mesas e caseiras.
- Construção de um ginásio para a Associação de Trabalhadores.

Edifício C2

- Arranjos necessários à certificação do biotério no C2.

Edifícios C3 & C4 & C5

- Aquisição de estantes e transporte do arquivo da Unidade Académica do C3 para o C4.
- Colocar grande número de tomadas na biblioteca para carregamento dos portáteis dos alunos.
- Reparação de grandes roturas na rede de água externa aos edifícios C4, e C5.
- Recuperação de fachadas do edifício C5
- Impermeabilização da cobertura do C5.
- Reabilitação de 2 salas no C5 para instalar a Unidade de I&D.
- Construção de um espaço de arquivo no C5 para a Direção
- Construção de uma sala de refeições no C5 para funcionários e no C6 para estudantes.

Edifício C8

- Transporte para o C8 dos equipamentos de Raio X e Cromatografia Gasosa que se encontravam no C1 depois de feitas obras no C8 para os acolher.

Finalmente, em termos de instrumentos de gestão das infra-estruturas da FCUL destaque-se:

- Sistema informático para gestão de espaços e infra-estruturas (imobilizado) – Implementação
- Desmaterialização da folha de obra: desenho
- Intervenções de recuperação de funcionalidades e resolução de problemas.

Tecnologias da Informação e Comunicação

No domínio das TIC, 2012 ficou marcado pela prossecução dos objetivos identificados no Plano de Atividades, designadamente em termos da evolução da infra-estrutura física, do arranque do processo do novo sítio da Faculdade na internet e, sobretudo, ao desenvolvimento e/ou adaptação de inúmeras funcionalidades *intranet* no novo portal. Em 2012 foi possível:

- Fazer entrar em funcionamento com o novo *Data Center* da FCUL
- Desenvolver novos serviços de TI associados ao novo sítio da FCUL na Internet: desenho e implementação de funções *intranet*
- Implementar um *firewall* redundante
- Reestruturar diversos laboratórios de ensino da informática
- Acompanhar e participar na análise e decisão das iniciativas dos SPUL no domínio das TIC, de modo a validar (ou não) a sua extensão à Faculdade de Ciências.

No que diz respeito ao novo sítio da FCUL na internet, note-se que este processo já se tinha iniciado em 2011 com a escolha da empresa que iria desenvolver os *templates* e demais ferramentas operacionais, realizadas inúmeras iterações da arquitetura e funcionalidades e implementados de raiz inúmeros sistemas de informação de apoio à gestão e que se destinavam, desde o início a alimentar automaticamente a internet. Em 2012 foram inteiramente reescritos todos os textos, construídas as

páginas e realizados inúmeros testes e consequente correção de problemas e melhoria de funcionalidades. A abertura do *site* em Abril no dia da FCUL foi cuidadosamente monitorizada, tendo os sistemas superado o primeiro teste real. Durante o resto do ano de 2012, prosseguiu o desenvolvimento de conteúdos e a expansão aos departamentos, unidades de investigação e de serviços.

5. Organização e gestão

Sistema Interno de Gestão da FCUL

Implementação do Sistema de Gestão

O enquadramento legal de base das atividades desenvolvidas, em 2012, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é garantido por um conjunto de diplomas principais:

- Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que aprova o regime jurídico das instituições de ensino superior (RJIES);
- Estatutos da Universidade de Lisboa, publicados no Diário da República, Série II, de 01/08/2008;
- Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, publicados no Diário da República, Série II, de 06/02/2009, alterados em 10/03/2011 no Diário da República, Série II.

Nos Estatutos de 2009 encontrava-se prevista a reestruturação das unidades de serviço da FCUL, tendo sido concretizada na aprovação do Regulamento Orgânico, publicado na Deliberação nº 292/2010, de 10 de dezembro e na Organização Interna das Unidades de serviço, aprovada pelo Despacho nº 18452/2010, de 13 de dezembro.

No início do seu mandato, a Direção da FCUL tornou claro que a reestruturação dos serviços deveria emergir de um pensamento global de Escola que suportasse, em termos de coerência e sustentabilidade, uma ação desse cariz.

Em 2010, verificou-se o arranque de um projeto integrado que visava a construção de um sistema interno de gestão da FCUL, com base num processo em 5 etapas, já identificado no Plano de Atividades para 2010:

- Etapa 1 - Definição do quadro estratégico
- Etapa 2 - Adoção de princípios e modelos de gestão
- Etapa 3 - Reorganização das unidades de serviço
- Etapa 4 - Redefinição de processos e procedimentos
- Etapa 5 - Reformulação de perfis de competências e de funções.

Cada etapa pressupõe a conclusão das anteriores. Em 2010 foram realizadas ou iniciadas as três primeiras. Em 2011 o processo foi de continuidade tendo sido realizadas inúmeras pequenas alterações e simplificações. Em 2012, a etapa 4 foi iniciada tendo sido construído e aprovado pelo Diretor o Manual de Procedimentos da FCUL. Planeia-se iniciar a etapa 5 em 2013.

Auditorias

Auditoria da Inspeção Geral de Finanças

A auditoria que a Inspeção Geral das Finanças realizou à FCUL decorreu de fevereiro a junho de 2012, com uma duração aproximada de 4 meses.

O relatório preliminar foi remetido à FCUL em 28 de junho de 2012, podendo-se considerar um bom relatório, do ponto de vista da FCUL. Na reunião final, as inspetoras referiram não ter encontrado muita matéria a criticar, reconhecendo explicitamente a qualidade e a competência dos profissionais e da organização dos serviços da FCUL.

Durante os quatro meses de inspeção foi abordado um largo conjunto de temáticas que, no entanto, e de uma maneira geral, não mereceram reparos assinaláveis por parte da auditoria:

- Sistema remuneratório dos titulares dos órgãos da FCUL e dos dirigentes de nível intermédio;
- Sistema remuneratório do pessoal docente, investigador e não docente;
- Regime de exclusividade e acumulação de funções por docentes;
- Exercício de funções por docentes aposentados;
- Proibição de valorizações remuneratórias;
- Redução salarial dos órgãos da FCUL e restantes trabalhadores;
- Trabalho extraordinário e em dias de descanso semanal e feriados;
- Atribuição de telemóveis (RCM nº 112/2002, de 24 de agosto);
- Veículos;
- Sistema de controlo interno na área dos recursos humanos;
- Sistema de controlo interno na área financeira.

Ao longo período de inspeção, nem todas as matérias foram abordadas, e outras foram-no só por amostragem. Logo, este exercício – que a FCUL considera positivo - não cauciona ainda a totalidade das práticas em uso.

Em 28 de junho de 2012 o Conselho de Gestão da FCUL enviou o documento de pronúncia, em sede de contraditório, à Inspeção Geral de Finanças.

6. Departamentos

Gestão por objetivos

No sistema interno de gestão implementado a partir de 2010 existem três níveis de execução dos objetivos:

- Orientações estratégicas, que decorrem de um mapa estratégico plurianual definido pela Direção;
- Objetivos operacionais dos Departamentos e das Unidades de Serviço, que se alinham para executar e obter os resultados previstos nas orientações estratégicas, numa perspetiva anual;
- Objetivos individuais dos colaboradores, que se alinham para executar e obter os resultados previstos nos objetivos operacionais das unidades em que se encontram inseridos, numa perspetiva anual.

O processo de identificação e definição dos objetivos dos Departamentos desenvolveu-se com a participação dos Presidentes e membros das respetivas estruturas diretivas.

Tendo como base as cinco linhas orientadoras do mapa estratégico, chegou-se a um consenso com a identificação de um conjunto de 20 indicadores transversais para todos os Departamentos (Tabela 34). Alguns Departamentos definiram objetivos adicionais com indicadores específicos para a sua área de atuação.

Mercado Alunos	Índice de satisfação apurado nos inquéritos pedagógicos aos alunos e professores (escala de 1 a 5)
	Prazo de proposta da metodologia de aferição da taxa de empregabilidade (1º, 2º e 3º ciclos)
Processos	Percentagem de abandonos no 1º Ano
	Média do nº de anos em que os alunos concluem o curso (1º ciclo)
	Nº de anos carregados no Sistema BIBLIOS
	Percentagem de doutorandos e pós-doc estrangeiros na FCUL/Docente
	Nº de ações de colaboração aprovadas que envolvam instituições de ensino e/ou investigação internacionais (acordos bilaterais, COST, CITED, p ex.)
	Percentagem de candidatos ao 1º ciclo em 1ª opção
	Percentagem de candidatos do 2º ciclo oriundos de outra(s) instituições de ensino
	Percentagem dos alunos de 2º e 3º ciclos em relação ao nº total de alunos
	Nº de ECT's nº de alunos/nº de ETI's
	Percentagem de unidades curriculares (do Departamento) com conteúdos na plataforma Moodle (de preferência) ou outras
	Nº de alunos do 3º ciclo inscritos/Docentes
	Nº de doutoramentos concluídos/Docentes
	Nº de estágios em empresas, institutos de investigação e outras entidades
	Nº de participantes/hora em ações com envolvimento de professores/escolas do Ensino Secundário, bem como de outras classes profissionais
Financeira	Receita contratualizada no ano de projetos nacionais/Doutor
	Receita contratualizada no ano de projetos internacionais/Doutor
	Receita contratualizada no ano de prestação de serviços/Doutor
Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional	Percentagem de colaboradores não docentes envolvidos em ações de desenvolvimento do potencial

Tabela 34 – Departamentos: indicadores transversais ou comuns

Desde 2010, a aplicação do modelo de gestão por objetivos aos Departamentos teve uma abordagem experimental – continuou-se em 2012, tal como nos anos anteriores, sem um 3º nível de alinhamento, isto é a definição dos objetivos individuais do corpo docente e do corpo de investigação.

Em 2012, manteve-se a estabilização das fórmulas de cálculo de diversos indicadores, testando modelos que melhor se adaptem à realidade da escola, sem desvirtuar o modelo inicial. Os resultados dos indicadores foram obtidos através de diversas bases de dados e da implementação de mecanismos rigorosos para a validação dos mesmos.

Apresenta-se na Tabela 35, alguns dos objetivos operacionais dos departamentos associados aos respetivos indicadores e cujos resultados foram obtidos centralmente pelos serviços, com exceção dos indicadores: 3.1./6.2./7.1/7.2.

OBJETIVOS	INDICADORES
1. Garantir um elevado nível de satisfação do processo de ensino-aprendizagem dos 1ºs Ciclos e dos Mestrados Integrados (MI), do ano letivo 2011/2012 (1º e 2º semestres)	1.1. Índice de satisfação apurado nos inquéritos pedagógicos nas disciplinas de 1ºs Ciclos e MI
2. Promover a excelência da qualidade de ensino dos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados, no ano letivo 2011/2012	2.1. Percentagem de abandonos por cada ano curricular (1º, 2º, 3º ano; 4º e 5º, se aplicável) 2.2. Nº médio de ECTS por ano realizados pelos alunos inscritos em regime normal (2011/2012)
3. Promover a excelência da qualidade da investigação	3.1. Nº de <i>papers</i> produzidos
4. Reforçar a Internacionalização	4.1. Nº de doutorandos estrangeiros na FCUL / Nº de docentes ETI's 4.2. Nº de ações de colaboração aprovadas
5. Assegurar a atratividade da FCUL (inscrições relativas ao ano letivo de 2012/2013)	5.1. Percentagem de candidatos em 1ª opção (1ª fase) ao 1º Ciclo e MI; 5.1.1. Nº de candidatos em 1ª opção (1ª fase) ao 1º Ciclo e MI, relativamente ao nº de vagas; 5.2. Percentagem de inscritos pela 1ª vez no 2º Ciclo oriundos de outras instituições de ensino; 5.3. Percentagem de alunos dos 2ºs e 3ºs Ciclos em relação ao nº total de alunos
6. Assegurar a melhoria na organização e gestão de recursos da FCUL	6.1. Nº ECTS x nº de alunos / Nº docentes ETI's, relativo ao 2º semestre de 2011/12 e 1º semestre de 2012/13; 6.2. Percentagem de unidades curriculares com conteúdos na plataforma Moodle (de preferência) ou outras (apenas UCS do 1º semestre); 6.3. Nº de alunos do 3º Ciclo inscritos / Nº de docentes ETI's; 6.4. Nº de doutoramentos concluídos / Nº de docentes ETI's
7. Desenvolver iniciativas que promovam a ligação da FCUL com a Sociedade	7.1. Nº de estágios em empresas, institutos de investigação e outras entidades (refere-se apenas a estágios "extra-muros"); 7.2. Nº de ações de <i>outreach</i> / Nº de docentes ETI's

Tabela 35 – Departamentos: objetivos e indicadores para 2012
(Fonte: Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade)

7. Unidades de Serviço

O Plano de Atividades para 2012⁸ contem os objetivos de organização e gestão que foram muito fielmente executados pela Direção, pelas unidades de serviço e gabinetes de apoio à Direção, em termos de gestão geral, gestão universitária, gestão académica, gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão da I&D e Inovação, gestão científica e gestão de segurança.

Gestão por objetivos

O acompanhamento deste modelo é feito com o apoio do Núcleo de Controlo de Gestão e de Sistemas de Informação (NCGSI), estando naturalmente associado ao processo a Unidade de Recursos Humanos (URH). Em termos processuais, cabe ao NCGSI o acompanhamento e a monitorização dos objetivos fixados para cada Unidade de Serviço. Além deste acompanhamento foram fixadas previamente datas de monitorização do processo.

Em 2012 foram definidos dois objetivos transversais: A elaboração do Manual de Procedimentos” e de “Informar os Pedidos, incluindo o Enquadramento Legal com Vista à Tomada de Decisão Superior”.

O **Manual de Procedimentos** - as unidades de serviço identificaram ao longo de duas fases distintas os 10 procedimentos *core*. Tanto na 1.ª fase de envio (junho) como na 2.ª fase (dezembro), todas as unidades enviaram procedimentos cumprindo assim o objetivo. Os procedimentos de 1.ª fase e respetivos fluxogramas foram trabalhados pela equipa do NCGSI, validados pelas Unidades e aprovados pelo Diretor sendo disponibilizados na página web da FCUL, acessíveis apenas mediante autenticação. Os objetivos de 2.ª fase serão trabalhados a partir de janeiro de 2013 e seguir-se-á o mesmo procedimento.

Para o objetivo de **Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior** foi implementado um modelo de formulário a ser utilizado pelas unidades de serviço de forma a melhorar a informação de suporte à decisão, o indicador foi o número de incidentes identificados.

O NCGSI também teve como objetivo **Apurar a satisfação da comunidade FCUL através de recolha de Sugestões e Reclamações recebidas através dos suportes existentes para o efeito**. De forma a uma maior aproximação da comunidade FCUL e das suas necessidades foram disponibilizadas caixas de sugestões, bem como na própria página da FCUL. As sugestões e reclamações da comunidade foram analisadas e a implementação de melhorias foi feita sempre que possível.

A classificação final das unidades teve uma evolução positiva, verificou-se a natural diminuição do número de objetivos e indicadores propostos pelas unidades que tiveram em conta as propostas de

⁸ http://www.fc.ul.pt/sites/default/files/fcul/institucional/Plano_Atividades_FCUL_2012.pdf

melhoria do modelo. Foram igualmente contratualizados objetivos comuns entre as Unidade de Serviço de forma a melhorar a interação entre as mesmas.

As tabelas de objetivos e respetivos indicadores quantificados por Unidade de Serviço encontram-se em Anexo. A Tabela 36 contém, em síntese, os resultados finais da avaliação das Unidades de serviço nos últimos 3 anos.

UNIDADES DE SERVIÇO	Nº (OBJ./INDICADORES)	CLASSIFICAÇÃO FINAL		
		2010	2011	2012
Unidade Académica	(8/9)	4.165	4,018	4,450
Unidade de Recursos Financeiros e do Património	(9/11)	2.558	3,977	4,371
Unidade de Recursos Humanos	(8/10)	4.001	5,000	4,566
Unidade de Informática	(8/9)	3.998	3,000	4,800
Gabinete de Infraestruturas e Apoio Técnico	(8/9)	4.500	3,382	3,600
Biblioteca	(7/8)	3.600	3,685	3,900
Unidade de I&D e Inovação	(7/10)	n/a	3,233	4,400
Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade	(7/9)	n/a	4,580	4,800
Núcleo de Controlo da Gestão e Sistemas de Informação	(8/10)	n/a	4,750	4,500
Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura	(7/8)	4.336	4,011	4,000

Tabela 36 – Unidades de Serviço: síntese dos resultados finais
(Fonte: Núcleo de Controlo de Gestão e Sistemas de Informação)

8. Instituições associadas

Fundação da FCUL

A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL) tem por fim fomentar atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultoria e divulgação, realizadas no âmbito da missão da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Neste contexto a FFCUL manteve uma estrutura de recursos humanos, administrativa, técnica e logística adequada à sua missão de apoiar a comunidade científica da FCUL na promoção e obtenção de novos financiamentos, públicos e privados, de organismos nacionais e internacionais. A atividade da FFCUL e da estrutura que a suporta, têm-se pautado por uma total coordenação com as unidades da Faculdade e numa perspetiva comum de não duplicação de serviços e funções exercidas.

No que diz respeito à política relativa às fundações, os factos ocorridos em 2012 podem-se sintetizar do seguinte modo:

- Em Fevereiro de 2012, a Fundação respondeu ao recenseamento das fundações, inquérito que tinha uma estrutura particularmente inadequada para a natureza e funcionamento da FFCUL e das fundações orientadas para a gestão da atividade de I&D;
- A Lei 24/2012 de 9 de Julho de 2012, que aprova a Lei-Quadro das fundações passou a classificar a FFCUL como uma fundação pública de direito privado (art.4º do anexo Lei-Quadro das Fundações) dando, no entanto, um prazo de seis meses para as fundações públicas adequarem a sua denominação, estatutos e orgânica ao disposto na Lei-quadro das Fundações aí aprovada, sendo que, após essa data (13 de Janeiro de 2013) o disposto na lei prevaleceria sobre os estatutos, caso estes não tivessem sido alterados⁹
- A Resolução do Conselho de Ministros 79-A/2012 de 25 de Setembro de 2012, decorrente do censo e avaliação das fundações nacionais, recomendou à Universidade de Lisboa (UL), considerada a entidade fundadora da FFCUL, a extinção da FFCUL;
- O projeto de decisão, emitido pelo Secretário de Estado da Administração Pública, relativo à extinção FFCUL foi recebido a 25 de Setembro de 2012, tendo sido contestado em sede de audiência prévia a 8 de Outubro de 2012 pelo Conselho de Administração;
- O Reitor da UL reiterou a necessidade de manutenção da FFCUL a 20 de Dezembro de 2012, ponderando, no entanto, a eventual adaptação da FFCUL às regras dos Institutos Públicos.

Com a publicação da Lei-Quadro das Fundações em Julho de 2012, geraram-se muitas ambiguidades relativas ao quadro de gestão operacional para as fundações públicas de direito privado. O quadro de gestão assim constituído em 2012 foi extraordinariamente complexo, não só em termos operacionais como em termos das expectativas dos colaboradores não bolseiros.

A imprevisibilidade das transferências financeiras da FCT para FFCUL ocorrida em finais de 2011 e em inícios de 2012 juntaram às dificuldades de gestão problemas sérios de tesouraria. A gestão financeira das bolsas foi melindrosa, pois embora tenha sido considerado prioritário assegurar a sua continuidade e estabilidade, não foi possível deixar de confrontar a FCT com as suas responsabilidades nesta matéria.

E todavia, como se demonstrará neste relatório, os resultados operacionais da Fundação acabaram por não se desviar muito dos de anos anteriores. O esforço feito para reforçar o número de candidaturas internacionais deu já alguns efeitos em 2012 – embora só se possa traduzir em projetos novos em 2013 ou mesmo em 2014 - e é um esforço que tem de ser mantido e reforçado qualitativamente com a adoção de medidas de apoio adequadas à internacionalização da atividade de I&D do sistema centrado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).

Com efeito, em termos operacionais:

- Em 2012 a FFCUL apoiou os investigadores da sua comunidade científica, assegurando a gestão administrativa e financeira de 1488 Projetos com um movimento financeiro na ordem dos

⁹ Este prazo veio a ser prorrogado por mais 6 meses em Janeiro de 2013.

12M€, num contexto económico-financeiro dos mais complexos dos últimos anos, e com enorme impacto negativo na disponibilidade de tesouraria.

- No ano de 2012, iniciaram-se 84 Projetos Científicos com financiamento nacional num montante superior a 4M€ (-41% face a 2011). No mesmo período, foram submetidas 357 candidaturas nacionais (206 como entidade proponente) correspondendo a uma verba que ultrapassa os 26M€, só no que respeita à FFCUL.
- No que se refere a Projetos Europeus, em 2012, registou-se um ligeiro aumento no número de novos contratos, +17 (+15 em 2011), com um financiamento de 2,5M€. Por outro lado, foram apresentadas 55 candidaturas a financiamento europeu (23 das quais como entidade proponente), envolvendo mais do que 31,7M€, diretamente para a FFCUL.
- Na vertente de Investigação sob contrato, os rendimentos mantiveram os níveis de execução relativamente a 2011, atingindo o valor de 1,7M€. Ocorreu uma redução do número de novos contratos iniciados no ano (34 em 2012, face a 40 em 2011).
- No quadro da atividade científica acima referida, a Fundação da FCUL manteve as relações contratuais com 554 colaboradores, a esmagadora maioria dos quais (485) na qualidade de Bolseiros.

Para fazer face a todas as suas responsabilidades, a Fundação contou em 2012 com 27 colaboradores (menos 10 do que em 2011), sem necessidade de reforço por trabalhadores avançados.

Ao nível da gestão operacional, realça-se o relacionamento com a principal entidade financiadora da Fundação, a FCT, tendo-se procurado melhorar a qualidade da informação relativa a transferências bancárias, realizado reuniões e contactos regulares por forma a demonstrar, e procurado resolver, em conjunto, os atrasos nos reembolsos dos Pedidos de Pagamento decorrentes de um número progressivamente maior de casos inicialmente considerados inelegíveis ou de elegibilidade duvidosa, e que revelam critérios cada vez mais rígidos que a FCT passou a seguir em 2012.

Ao nível dos resultados financeiros, destaca-se:

- Em 2012 a Fundação da FCUL teve rendimentos na ordem dos 12.2 M€, suportados em subsídios à exploração (9.24 M€), prestação de serviços (1.68 M€) e subsídios de investimento (1.27 M€). O resultado líquido do período traduziu-se em 131 k€, correspondente a um ligeiro aumento em relação ao valor apurado no ano anterior.

A estrutura de gastos da Fundação da FCUL reflete bem a atividade desenvolvida no quadro da sua missão. Cerca de 87% dos gastos apurados em 2012 (11,9 M€) correspondem diretamente às atividades de I&D realizadas. Os restantes 13% dividem-se entre os gastos da estrutura central (712k€) e outros gastos indiretos (1,01 M€). Uma parte significativa destes últimos, corresponde ao pagamento à FCUL (571k€) de gastos em limpeza, segurança e energia. Registe-se ainda que, a exemplo dos anos anteriores, a Fundação da FCUL não incorreu em qualquer custo com os seus órgãos sociais.

O futuro da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 2013 será condicionado pelas seguintes orientações e desafios:

- Reorganização profunda da atividade operacional, administrativa, financeira e de recursos humanos da Fundação, por força das alterações impostas pela Lei-Quadro das Fundações, forçando um esquema de gestão muito próximo do dos Institutos Públicos, sem que tal diminua demasiado os níveis de qualidade e de prontidão que os investigadores esperam da sua Fundação.
- Manutenção do nível de crescimento da FFCUL tanto no domínio dos projetos de investigação competitiva como no da investigação sob contrato, procurando-se dinamizar e operacionalizar tanto quanto possível a conquista de novos projetos internacionais - face às reduções de financiamento nacional e às perspetivas de uma reorganização profunda do sistema gerido pela FCT – e, por todas as formas, manter a atividade de prestação de serviços apesar do clima económico global e das restrições sobre a generalidade das entidades públicas.
- Continuação do encerramento contabilístico de projetos e unidades, de modo a reforçar a solidez financeira da Fundação.
- Reforço da articulação entre a FFCUL e a FCUL na gestão de projetos e intervenções associadas ao reforço da internacionalização, porventura beneficiando de contextos decorrentes da fusão entre a UL e a UTL.
- Intervenção prioritária da Fundação em todos os domínios que tenham sido objeto de reservas dos auditores, seja através dos seus recursos próprios ou de eventual contratação externa.
- Formação e sensibilização de todos os colaboradores, face à profundidade das alterações de procedimentos com que terão de lidar a partir de 2013.

Estas medidas adaptarão a Instituição (institucional e operacionalmente) ao futuro difícil que se avizinha num contexto económico-financeiro nacional complexo e difícil e que se manterá assim durante alguns anos.

A leitura do [Relatório e Contas de 2012 da Fundação da FCUL](#)¹⁰ (de onde os elementos anteriores foram extraídos) permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida da Fundação em 2012.

PETsys

PETsys, S. A. é uma empresa de equipamento médico focada na inovação em Tomografia por Emissão de Positrões para deteção precoce do Cancro, utilizando sistemas de alto desempenho. A PETsys foi fundada por um consórcio de instituições com alta reputação científica e por acionistas privados - entre as quais a FFCUL. É dirigida por uma equipa internacional com vários anos de experiência em transferência de tecnologia, investigação científica e gestão de *start-ups*. A tecnologia da PETsys possui

¹⁰ http://www.fc.ul.pt/sites/default/files/R_C_2012_FFCUL.pdf

características únicas no mercado: 1.2 mm de resolução de imagem enquanto o mercado apenas oferece 5-10 mm. Estas características são de extrema importância para o diagnóstico e seguimento de inúmeras condições clínicas, mas são também de grande relevância para a investigação e desenvolvimento de novos medicamentos para o cancro e para o estudo de modelos bioquímicos in vivo.

Durante o ano de 2012 prosseguiram os esforços para se obter financiamento de fontes privadas e públicas mas ainda sem sucesso. No entanto, a decisão tomada pelo governo de juntar fundos e empresas públicas de capital risco numa só empresa pública, a Portugal Ventures, liderada por uma pessoa reconhecidamente competente e com experiência própria na área, veio trazer uma nova esperança. A Portugal Ventures lançou uma “Call for Entrepreneurship” para Outubro de 2012, mas as condições de acesso, de acordo com a informação publicada, não admitiam casos como a PETsys.

Tentou-se pois por diversos meios, ao longo do ano, chegar ao contacto com a Portugal Ventures, mas esses esforços só vieram a surtir efeito já próximo do final do ano (Dezembro). Abriu-se então uma nova janela de oportunidade já que o projeto foi bem acolhido ao ponto de nos ter sido pedido que apresentássemos uma proposta na “Call” de 28 Fevereiro 2013.

O projeto PET-Internacional continuou a ser executado até ao prazo da sua prorrogação (Setembro de 2012) e os relatórios finais e apresentação de contas foram entregues a tempo. A parte substancial do financiamento previsto já foi paga.

A falta de financiamento impediu o início das operações conducentes à comercialização do equipamento PET completo. A tentativa de abordagem ao mercado através de parceiros, com um potencial parceiro nos EUA e outro na Alemanha, ainda não surtiu efeito pela falta de credibilidade com que nos apresentamos sem financiamento para sustentar uma parceria. Os nossos potenciais parceiros são também potenciais concorrentes e quando nos vêm sem financiamento deixam de nos temer como concorrentes pelo que o seu interesse numa parceria diminui.

No ano de 2012 a crise tornou-se mais profunda e apresenta-se prolongada. O esforço de contenção da despesa pública nacional continuou a reforçar-se o que provocou um arrefecimento maior da economia, por via de uma menor procura no mercado interno que não é compensada pelo aumento das exportações. No entanto alguns sinais animadores começaram a surgir, por via do retorno ao mercado em algumas operações de financiamento público, os juros mostram tendência para reduzir e a pressão criada pelo *rating* da República começa a dar mostras de ir aliviar um pouco. A banca dá sinais, embora ainda fracos, de começar a lançar algumas linhas de financiamento. O banco da PETsys por exemplo, estava preparado para estudar uma linha de financiamento para a PETsys de 25 mil euros (ainda não certa, mas irrelevante dadas as nossas necessidades).

A leitura do Relatório e Contas de 2012 da PETsys (de onde os elementos anteriores foram extraídos) permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida da empresa em 2012.

ICAT / Tec Labs

Num período de significativos desafios económicos e financeiros, internos e conjunturais, uma nova equipa de gestão aceitou a tarefa de dinamizar o ICAT – Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia, traduzindo-se na criação de uma nova identidade, o Tec Labs – Centro de Inovação (Tec Labs), focada na dinamização de três áreas de negócio que visam tornar a instituição sustentável, segundo o plano de comunicação estratégica que foi desenvolvido:

- acolhimento de empresas
- consultoria e transferência de conhecimento
- formação

Procedeu-se durante 2012 a uma otimização da estrutura de recursos humanos, adaptando a sua dimensão às reais necessidades e à capacidade da organização suportar tais encargos.

Acolhimento de empresas

As modalidades de acolhimento contemplam a incubação, aceleração, *cowork*, e *soft-landing*. A 31 de dezembro de 2012, 26 organizações acolhidas estavam acolhidas no TecLabs. Há ainda predominância, das organizações cujas atividades não estão diretamente relacionadas com as 3 áreas definidas como estratégicas pela Administração e aprovadas em Assembleia Geral. Existem organizações que, embora não se possam classificar nas 3 áreas referidas, os seus produtos ou serviços aproximam-se sob a forma de, por exemplo, consultoria, formação, ou desenvolvimento e venda de brinquedos e atividades científicas. Importa destacar o envolvimento destas nos processos de transferência de tecnologia e o facto de serem constituídas por alunos e *alumni* da FCUL. As restantes são relevantes numa perspetiva de suporte às atividades desenvolvidas pelo Tec Labs e restantes organizações acolhidas, refletindo uma variedade que acrescenta valor às atividades profissionais e vidas pessoais de todos.

Em termos de área ocupada, as entidades que operam na área de *lifesciences* ocupavam uma expressiva maioria de espaço, seguidas pelas organizações que se classificam fora das 3 áreas estratégicas, uma vez que estão presentes em maior número como foi já referido.

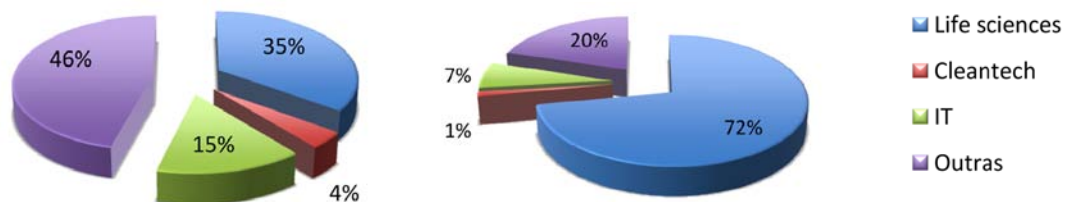


Figura 7 – Distribuição das organizações do TecLabs em número (esquerda), em área (centro), por área de negócio (direita)

Consultoria e transferência de conhecimento

O Tec Labs conta com uma experiência no domínio da investigação aplicada à resolução de problemas do meio empresarial e propôs-se prestar um serviço às empresas que necessitarem de apoio em domínios especializados, sendo fator distinto a alocação de uma equipa técnica competente e o acesso a

um conjunto de infra-estruturas laboratoriais sofisticadas para responder aos problemas colocados pelas empresas.

Durante o último semestre de 2012 foi feito um esforço considerável no sentido de estabelecer diversos contactos passíveis de resultar em projetos, tendo-se concretizado 3. Algumas candidaturas foram inviabilizadas pela insuficiente estrutura financeira da associação, a executar um plano de insolvência decretado pelo Tribunal em 2007.

Formação

Em 2012 iniciou-se o desenvolvimento e operacionalização de um caderno de formação que se concentra em áreas científicas e tecnológicas (em articulação com a FCUL), no empreendedorismo e na gestão (AUDAX / ISCTE-IUL) e ainda em *softskills* (liderança, gestão e condução de reuniões, gestão de tempo, organização pessoal, entre outros).

As ações a realizar visam a transferência de saber e conhecimento nas áreas referidas, cuja evolução na última década revele a necessidade de aprendizagem de novas metodologias e ferramentas profissionais. Serão destinadas a quadros dirigentes superiores, quadros técnicos e estudantes de pós-graduações. Foi decidido preparar em 2012, em conjunto com a Faculdade, três tipos de ações:

- Seminário / *workshop*, com duração de 2 a 7 h;
- Ação com 14 h presenciais correspondente a 1 ECTS (de 2 a 5 dias);
- Ação com 30 h presenciais correspondente a 3 ECTS (de 5 a 10 dias).

Na sequência de uma consulta de mercado lançada pelo Tec Labs no final de 2012 no sentido de identificar uma entidade de apoio para as atividades de organização administrativa, de divulgação e logística, elaboração de dossiês pedagógicos e eventuais candidaturas a fundos de apoio à formação profissional, foram recebidas duas propostas que serão analisadas no início de janeiro de 2013.

A leitura do Relatório e Contas de 2012 do [ICAT / Tec Labs](#) aprovado em Assembleia Geral (e de onde os elementos anteriores foram extraídos) permitirá obter todos os factos e indicadores relevantes da vida da associação em 2012.

LISPOLIS

A LISPOLIS – Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa foi constituída em Julho de 1991 como associação privada sem fins lucrativos por iniciativa do então LNETI – Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, e conta agora com os seguintes seis Associados Fundadores:

- CEDINTEC – Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos
- CM LISBOA – Câmara Municipal de Lisboa
- FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

- IBEROPARK (que representa a AIP–CE)
- IST – Instituto Superior Técnico

De acordo com o previsto no Plano de Atividades aprovado para 2012, a LISPOLIS manteve ao longo do ano as seguintes prioridades de intervenção, para além da sua atividade institucional:

- Desenvolvimento da nova estratégia para o LISPOLIS - Pólo Tecnológico de Lisboa;
- Gestão e dinamização do património da LISPOLIS;
- Gestão do Contrato de Mandato de Gestão do Pólo Tecnológico de Lisboa;
- Cooperação com outras entidades.

Em 2012 constataram-se diversos factos relevantes para a prossecução dos objetivos da LISPOLIS:

- Durante o ano, as reuniões dos Órgãos Sociais ocorreram com normalidade. Na 41ª Assembleia Geral, de 28 de Março de 2012, foram eleitos os Órgãos Sociais para o mandato 2012/2015. O Conselho Consultivo Científico reuniu em Dezembro de 2012, e a Comissão de Vencimentos não reuniu.
- Na 42ª Assembleia Geral, de 12 de Dezembro de 2012, foram aprovadas as novas orientações estratégicas para o LISPOLIS – Documento Nova Ambição, assim como o Plano de Actividades e Orçamento para 2013. Entretanto, a 15 de Fevereiro de 2012 foi celebrada a escritura da 6ª versão dos estatutos da LISPOLIS, que tinha sido aprovada no final de 2012.
- Em 2012, três Associados Efetivos decidiram deixar de participar como Associados na LISPOLIS. Assim, no final do ano, a LISPOLIS tinha seis Associados Fundadores e dez Associados Efetivos.
- Verificou-se não ter havido alterações em relação ao reconhecimento formal do Estatuto de Utilidade Pública da LISPOLIS, permanecendo este processo no Gabinete do Primeiro Ministro a aguardar decisão final desde Novembro de 2009.
- A LISPOLIS manteve-se como membro efetivo do IASP e da TECPARQUES (onde participa na Direção).
- A LISPOLIS prosseguiu as suas atividades no âmbito do Contrato de Mandato de Gestão do Pólo Tecnológico de Lisboa e da sua Atividade Própria.
- Manteve-se a política de redução de preços a clientes com a respetiva situação regularizada por forma a adequá-los a valores de mercado, o que ocasionou uma redução destes rendimentos da ordem dos 25% em relação ao valor contratado. Apesar disso, verificou-se uma redução significativa da taxa de ocupação dos espaços disponíveis para instalação temporária de empresas no CID e no EE03.
- Foi celebrada em Maio de 2012 a escritura de aquisição do Edifício Empresarial EE12 pela LISPOLIS. Não se concretizaram quaisquer novos contratos relativos aos lotes disponíveis.
- Prosseguiu a aplicação de um plano de redução de gastos na atividade da LISPOLIS, de que resultaram economias adicionais ao conseguido nos anos anteriores da ordem dos 3%.
- O resultado do exercício antes de impostos da Atividade Própria da LISPOLIS foi muito negativo (-204 mil euros). Este resultado fica a dever-se sobretudo ao valor das amortizações relativas ao Edifício Empresarial EE12 e à sua não ocupação, à não realização dos Projetos Específicos previstos, e à menor taxa de ocupação dos espaços do CID. Também se verificou um aumento

do valor das provisões para cobranças duvidosas, e uma diminuição do valor médio cobrado por cedência de espaço.

- O saldo das contas do Contrato de Mandato de Gestão do PTL foi positivo (55 mil euros), apesar da baixa taxa de ocupação e da referida diminuição do valor médio cobrado por cedência de espaço.
- LISPOLIS mantém-se como Associada da IASP – Associação Internacional de Parques Científicos, e também da TECPARQUES – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia, onde o seu representante tem participado nos Órgãos Sociais.

A leitura do Relatório e Contas de 2012 da [LISPOLIS](#) aprovado em Assembleia Geral (e de onde os elementos anteriores foram extraídos) permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida desta organização em 2012.

Instituto de Ciências e Tecnologias do Espaço (ICTE)

O [Instituto de Ciências da Terra e do Espaço \(ICTE\)](#), é uma associação sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, que reúne grupos de investigação universitários com atividade nas áreas de Geociências, e que realiza estudos e ações de divulgação, promovendo interação e cooperação nacional e internacional. Este Instituto está atualmente sem atividade.

Outras entidades com especial relação com a FCUL

A FCUL mantém relações especiais de cooperação científica com sociedades científicas em que intervém diretamente inúmeros dos seus docentes e investigadores, designadamente a [Sociedade Portuguesa de Ecologia \(SPECO\)](#), a [Sociedade Portuguesa de Estatística](#), a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, o [Grupo Lobo](#) e a Mammalia.

9. Cooperação externa

Em 2012, a FCUL assinou protocolos com 54 instituições para viabilizar formas diversas de cooperação no domínio da docência, serviços e investigação, tanto nacionais e internacionais:

1. SANTILLANA EDITORES, S.A.
2. INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DA UTL
3. NOVAGEO SOLUTIONS, S.A.
4. UNIVERSIDADE DE LISBOA
5. TAGIS-CENTRO DE CONSERVAÇÃO DAS BORBOLETAS DE PORTUGAL
6. SECRETARIA GERAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
7. PT COMUNICAÇÕES, S.A.

8. REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, SA
9. TESE-ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PELA TECNOLOGIA, ENGENHARIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO
10. UNIVERSITAS - COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, CRL
11. GEOCONTROLE - GEOTECNIA E ESTRUTURAS DE FUNDAÇÃO, SA
12. INSTITUTO FINANCEIRO DA AGRICULTURA E PESCAS
13. INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA
14. LISBOA EDITORA (GRUPO PORTO EDITORA)
15. DEFT (ISLAND OF MAN), LTD
16. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
17. INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
18. ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
19. ARCHEOFACTU, LDA - ARQUEOLOGIA E ARTE
20. ÂNGULO SÓLIDO, LDA - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
21. FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
22. FACULDADE DE LETRAS DA UL
23. ASSOCIAÇÃO HUMANA
24. ADLASER - CONSULTORIA E SEGURANÇA, S.A.
25. VODAFONE PORTUGAL, COMUNICAÇÕES PESSOAIS S.A.
26. SAPEC AGRO, S. A.
27. FACULDADE DE MEDICINA DA UL
28. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UTL
29. CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
30. GRUPO LOBO-ASSOCIAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO E DO SEU ECOSISTEMA
31. REFRIGE-SOCIEDADE INDUSTRIAL DE REFRIGERANTES, S. A.
32. LUSOSPACE-PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA
33. UNISYS (PORTUGAL) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.
34. INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO DA UTL
35. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
36. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - GABINETE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
37. CONTACTUS INFORMÁTICA, LDA
38. CIMPOR
39. SONAE SIERRA
40. UNIVERSIDADE DO MINHO
41. RVE.SOL - SOLUÇÕES DE ENERGIA RURAL, LDA
42. MINISTÉRIO DA SAÚDE - DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE
43. BROOKHAVEN SCIENCE ASSOCIATES, LLC
44. CIPAN - COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, S.A.
45. HABBER TEC PORTUGAL
46. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
47. LOG.OSCON, LDA
48. MICROSOFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.
49. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ASTRONOMIA / ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
50. BIO3-ESTUDOS E PROJETOS EM BIOLOGIA E VALORIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, LDA
51. INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E À INOVAÇÃO
52. MULTICARE - SEGUROS DE SAÚDE, S.A..
53. INSTITUTO DE ARTES VISUAIS, DESIGN E MARKETING
54. UNIVERSIDADE DE AVEIRO

10. Conclusões

De uma forma geral, em 2012 a Escola seguiu e cumpriu o seu Plano de Atividades nas vertentes de gestão e organização, tendo as atividades docentes e de I&D decorrido sem excessivas diferenças relativamente ao passado.

2012 termina com a perspetiva, a qualquer momento de 2013, da fusão entre as Universidades de Lisboa e Técnica de Lisboa. As dificuldades decorrerão certamente de alguma sobreposição entre as

competências e interesses de Ciências e do IST, a dirimir num futuro mais afastado. As oportunidades estão associadas ao contexto muito mais alargado de cooperação que se abre.

2012 chega ao fim com o sentimento de que a crise económica e social interna está ainda longe de se atenuar. Da potencial redução da procura estudantil, à alteração de critérios de escolha dos nossos cursos por estudantes e famílias, até à retração empresarial para novos contratos de desenvolvimento, à intensificada rigidez da componente pública (incluindo empresas públicas) e à contração orçamental – conjugada com alterações de políticas – da FCT, todos estes fatores (e muitos mais) pressagiam que 2013 vai ser um ano tão complexo como 2012 foi.

Destacar-se-á apenas – pelo impacto que terão em 2013 – e sabendo-se que durante o ano haverá na Faculdade de Ciências eleições para o cargo de Diretor:

- A reavaliação das unidades de I&D e o seu financiamento futuro, bem como a nova filosofia dos concursos de bolsas,
- A necessidade de compreender e atuar na preparação de iniciativas para o H2020,
- A efetiva concretização da nova Universidade de Lisboa,
- As eventuais alterações do modelo de financiamento do ensino superior num contexto de redução e de rigidez acrescida (e insustentáveis) do financiamento público.

A Faculdade de Ciências e todos os seus colaboradores saberão certamente organizar-se e atuar com sucesso em todos estes planos.

Anexo 1 – Identificação da Faculdade, legislação aplicável, quadro estratégico e objetivos

Identificação

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte nº 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa, encontra-se sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.1.04.08.05, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias, 15.8.04.08.05, para o PIDDAC e Fundo para o Desenvolvimento e reforço do Ensino Superior.

A Faculdade é uma pessoa coletiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos estatutos da Universidade de Lisboa.

A Faculdade pode constituir outras pessoas coletivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas coletivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

Estatutos e legislação

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos iniciais sido aprovados por Despacho de 6 de julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de julho de 1991.

No ano de 2005, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada uma alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho n.º 14031/2005 (2ª série), Diário da República n.º 120, II Série, de 24 de junho de 2005, com a retificação publicada no Diário da República (2ª série) de 29 de julho de 2005, e pelo despacho nº 4383/2006, publicado no Diário da República (2ª série) de 23 de fevereiro de 2006.

Em 2007, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada nova alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho nº 16776/2007 de 31 de julho de 2007.

Em 2009, a Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e legislação complementar.

Em 6 de fevereiro de 2009 foram publicados os atuais estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, após homologação pelo Reitor exarada em Despacho nº 4642/2009, de 30 de janeiro de 2009. Em 2 junho de 2009, tomaram posse os novos órgãos da Faculdade (Assembleia da Faculdade, Diretor, Conselho Científico, Conselho Coordenador e Conselho de Gestão).

Em 2011 foi realizada uma alteração ao Regulamento eleitoral constante do anexo A aos Estatutos da FCUL, exarada em Despacho nº 4390/2011, de 10 de março.

Quadro Estratégico

Missão

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tem como missão o ensino, a investigação e a transferência do conhecimento e da inovação nas áreas das ciências exactas e naturais e das tecnociências, bem como a produção, a difusão e a partilha de culturas, estimulando a abertura permanente à sociedade civil, através da disseminação de conhecimentos e da interligação com os agentes sociais e económicos (Estatutos da FCUL).

Visão

Ser, e ser reconhecida, como uma instituição de referência, a nível internacional, na criação do conhecimento científico, promovendo a excelência da qualidade de ensino e das atividades de investigação e a valorização social e económica do conhecimento.

Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas, que a seguir são indicadas, foram definidas para o quadriénio 2009-2013, que corresponde ao mandato do atual Diretor eleito, tendo como base o documento programático da respetiva candidatura:

- Assegurar a excelência da qualidade de ensino e da investigação, promovendo a valorização social e económica do conhecimento;
- Promover a criação e divulgação da ciência visando as necessidades da sociedade;
- Promover a internacionalização da FCUL, através do estabelecimento de parcerias com instituições internacionais de ensino superior, da participação em iniciativas de cooperação e da promoção da mobilidade de alunos ao nível do 2º e 3º Ciclos;
- Melhorar o modelo organizacional, promovendo notoriedade da FCUL através da excelência na prestação de serviço e a capacidade operacional interna da FCUL;
- Assegurar a sustentabilidade económica e financeira da FCUL.

Objetivos

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exatas, naturais e da educação;
- A prestação de serviços à comunidade;

- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objetivos semelhantes;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve atividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

A Faculdade pode ainda propor aos órgãos de governo da Universidade de Lisboa a concessão do título honorífico de Doutor *Honoris Causa*, nos termos definidos na lei e nos estatutos da Universidade.

Anexo 2 – Estrutura, Regulamento Orgânico e Regulamento das Unidades de Serviço-organigramas funcional e orgânico

Regulamento Orgânico

O Regulamento Orgânico dispõe sobre a estrutura e a organização de base funcional das suas Unidades de Serviço, as respetivas atribuições e coordenação, foi aprovado através da [Deliberação n.º 2292/2010, D.R., 2.ª série, n.º 238, de 10 de dezembro.](#)¹¹

Regulamento das Unidades de Serviço da FCUL

Com base no disposto no n.º 5 do artigo 8.º do Regulamento Orgânico, o Regulamento das Unidades de Serviço, aprovado pelo [Despacho n.º 18452/2010, D.R., 2.ª série, n.º 239, de 13 de dezembro](#)¹², estabelece, a cada Unidade de Serviço Geral as suas atribuições, a sua designação e de eventuais subunidades que a integrem. A atribuição de nível de direção intermédia e a definição da linha hierárquica e, se aplicável, da entidade de reporte.



Figura 8 - Organigrama Funcional da FCUL

¹¹ https://www.fc.ul.pt/sites/default/files/fcul/institucional/Regulamento_organico_FCUL.pdf

¹² https://www.fc.ul.pt/sites/default/files/fcul/institucional/Organizacao_interna_unidades_FCUL.pdf

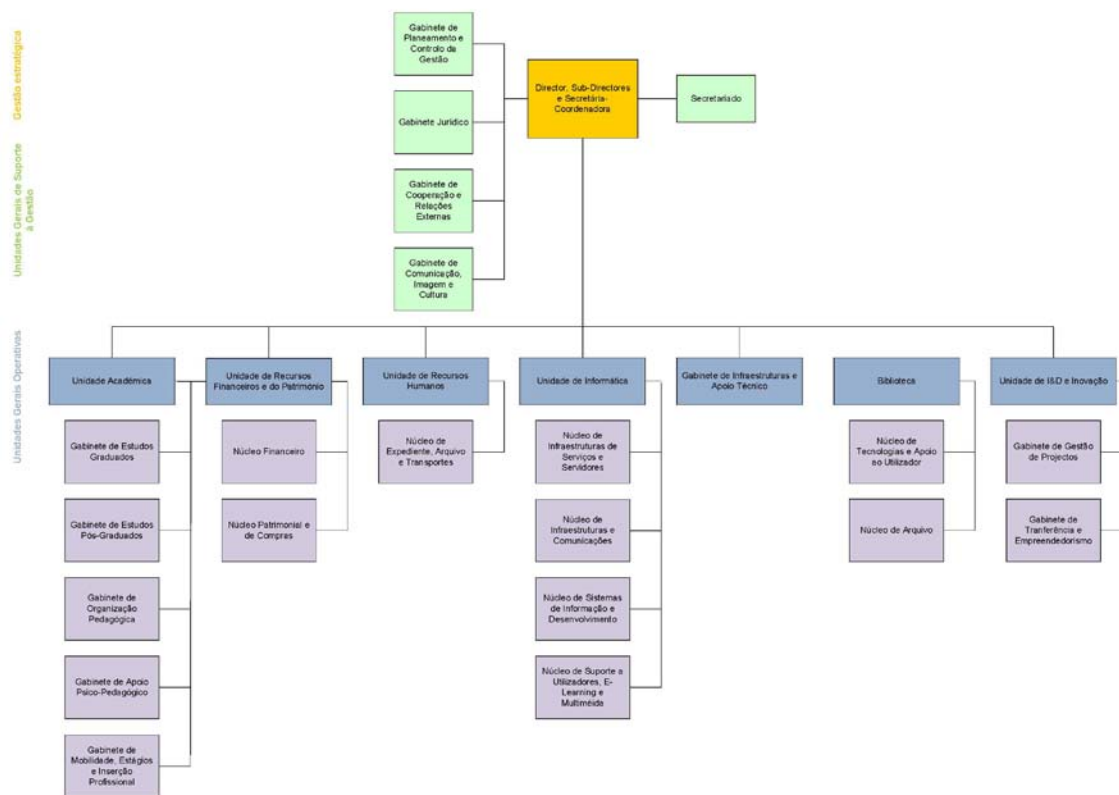


Figura 9 - Organograma da FCUL (31-12-2012)

O governo da Faculdade é exercido por:

- Assembleia da Faculdade
- Diretor
- Conselho Coordenador
- Conselho de Gestão

A coordenação das atividades científica e pedagógica é exercida, respetivamente, pelos seguintes órgãos:

- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico

As subunidades orgânicas da Faculdade são os seguintes 9 Departamentos e uma Secção Autónoma:

- Biologia Animal
- Biologia Vegetal
- Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia
- Estatística e Investigação Operacional
- Física
- Geologia
- Informática
- Matemática

- i) Química e Bioquímica
- j) Secção Autónoma História e Filosofia das Ciências

O Observatório Astronómico de Lisboa mantém-se como organismo integrado na Faculdade de Ciências.

São órgãos das subunidades orgânicas:

- a) Presidente de Departamento
- b) Conselho de Departamento
- c) Conselho de Coordenação do Departamento

Associadas às subunidades orgânicas, existem:

- a) Unidades Funcionais de Ensino
- b) Unidades de Investigação e Desenvolvimento
- c) Unidades Funcionais de Transferência de Conhecimento e Tecnologia

As unidades de serviço gerais da FCUL são:

- Na área de *Suporte à Gestão*:
 1. Gabinete de Planeamento e Controlo da Gestão
 2. Gabinete de Apoio Jurídico
 3. Gabinete de Cooperação e Relações Externas
 4. Gabinete de Comunicação e Imagem
- Nas áreas *Operativas*:
 1. Unidade de Formação, ou Académica
 2. Unidade de Recursos Financeiros e Património
 3. Unidade de Recursos Humanos
 4. Unidade de Informática
 5. Unidade de Infra-estruturas
 6. Unidade de Informação e Documentação
 7. Unidade de I&D e Inovação

Anexo 3 – Dirigentes (2012)

ASSEMBLEIA DA FACULDADE

Presidente

Maria Helena Ferreira da Silva Florêncio

Membros

9 docentes e investigadores, 3 estudantes e 2 membros do pessoal não docente e não investigador.

DIRETOR

José Manuel Pinto Paixão

Subdiretores

António Carlos de Sá Fonseca

Rui Malhó

José Manuel N. V. Rebordão

Maria Fernanda Adão dos Santos Fernandes de Oliveira

Secretária-Coordenadora

Ana Bela Franco de Carvalho Rocha

CONSELHO COORDENADOR

Diretor

Subdiretores

Secretária-Coordenadora

Presidentes dos Departamentos

Biologia Animal - Pedro Miguel Alfaia Garcia Ré / Maria Manuela Gomes Coelho de Noronha¹³

Biologia Vegetal - Manuel Carmo Gomes / Otilia da Conceição Alves Correia Vale de Gato¹⁴

Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia – Pedro Miranda

Estatística e Investigação Operacional - Kamil Feridum Turkman / Luís Eduardo Neves Gouveia¹⁵

Física - Maria Margarida da Fonseca Beja Godinho / António Joaquim Rosa Amorim Barbosa¹⁶

Geologia – César Augusto Canelhas Freire de Andrade / João Manuel Lopes Cardoso Cabral¹⁷

Informática - Vasco Manuel T. de Serpa Vasconcelos / Luís Miguel Parreira e Correia¹⁸

Matemática - Fernando Abel da Conceição Silva

Química e Bioquímica - Carlos Nieto de Castro / Ana Maria Jara Ponces da Costa Freire¹⁹

¹³ A transição teve lugar em 27 de julho de 2012.

¹⁴ A transição teve lugar em 1 de setembro de 2012.

¹⁵ A transição teve lugar em 19 de novembro de 2012.

¹⁶ A transição teve lugar em 27 de julho de 2012.

¹⁷ A transição teve lugar em 27 de julho de 2012.

¹⁸ A transição teve lugar em 27 de julho de 2012.

Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências – Olga Maria Pombo Martins / Ana Isabel da Silva Araújo Simões²⁰

CONSELHO DE GESTÃO

Diretor

Vogal:

Jorge Manuel Duque Lobato

Secretária-Coordenadora

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente

José Manuel Pinto Paixão

Membros

24 professores e investigadores

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente

Luís Filipe Lopes Bento / Helena Maria Iglésias Pereira²¹

Membros

6 docentes e 6 estudantes da Faculdade

¹⁹ A transição teve lugar em 2 de fevereiro de 2012.

²⁰ A transição teve lugar em 27 de julho de 2012.

²¹ A transição teve lugar em 28 de setembro de 2012.

Anexo 4 – Oferta pedagógica

1º CICLO (LICENCIATURAS)	MESTRADOS INTEGRADOS (1º / 2º CICLOS)
Biologia Bioquímica Ciências da Saúde (Inter-UO da UL) Engenharia Geográfica Engenharia Informática Estatística Aplicada Estudos Gerais (Inter-UO da UL) Física Geologia Matemática Matemática Aplicada Meteorologia, Oceanografia e Geofísica Química [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Química Tecnológica [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Tecnologias de Informação e Comunicação	Engenharia Biomédica e Biofísica Engenharia da Energia e do Ambiente (FCUL/LNEG) Engenharia Física
2º CICLO (MESTRADOS)	
<i>Área Científica de Biologia</i>	<i>Área Científica de Eng.ª Geográfica, Geofísica e Energia</i>
Biologia Celular e Biotecnologia Biologia da Conservação Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento Biologia Humana e Ambiente Biologia Molecular e Genética Ecologia e Gestão Ambiental Ecologia Marinha Microbiologia Aplicada	Ciências Geofísicas Engenharia de Sistemas Bioenergéticos (FCUL/ISA) Engenharia Geográfica Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações
	<i>Área Científica de Física</i>
	Física Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica Mestrado Integrado em Engenharia Física
<i>Área Científica de Estatística e Investigação Operacional</i>	<i>Área Científica de Matemática</i>
Estatística Investigação Operacional	Matemática Matemática para Professores
<i>Área Científica de Geologia</i>	<i>Área Científica de Informática</i>
Geoarqueologia Geologia Geologia Aplicada Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento do Território Geologia Económica	Ciências da Complexidade (FCUL/ISCTE) Engenharia Informática Informática Segurança Informática (Programa CMU-Portugal)

2º CICLO (MESTRADOS) (continuação)	
<i>Área Científica de Química e Bioquímica</i>	<i>Mestrados Interdisciplinares</i>
Bioquímica Química [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Química Inorgânica Biomédica - Aplicações em Diagnóstico e Terapia (FCUL/ITN) Química Tecnológica	Bioinformática e Biologia Computacional (Biologia / Informática / Estatística) Bioestatística (Estatística / Biologia / Informática) Ciência Cognitiva (Informática / Psicologia e Ciências da Educação) - FCUL/FLUL/FMUL/FPUL Ciências do Mar (Biologia / Geologia / Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia / Química e Bioquímica) Ensino de Biologia e Geologia (Inter-UO da UL) Ensino de Informática (Inter-UO da UL) Ensino de Física e Química (Inter-UO da UL) Ensino de Matemática (Inter-UO da UL) Gestão de Informação (Estatística / Informática) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Saúde (Informática / Gestão / Saúde) Matemática Financeira (Matemática / Finanças) – FCUL/ISCTE Tecnologias de Informação Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas (Estatística / Biologia / Matemática) Tecnologias e Metodologias em e-Learning (Educação / Informática)
<i>Área Científica de História e Filosofia das Ciências</i>	
História e Filosofia das Ciências	
3º CICLO (DOUTORAMENTOS)	CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (UL/UNL/UTL) Astronomia e Astrofísica Biodiversidade, Genética e Evolução (FCUL/FCUP) Biologia Biologia e Ecologia das Alterações Globais (UA/UL) Bioquímica Ciência Cognitiva (FCUL/FLUL/FMUL/FPUL) Ciências da Complexidade (FCUL/ISCTE) Ciências do Mar Ciências Geofísicas e da Geoinformação Energia e Ambiente / Energia e Desenvolvimento Sustentável Engenharia Biomédica e Biofísica E-Planeamento (UA/UNL/UL/UTL) Estatística e Investigação Operacional Física Geologia História e Filosofia das Ciências Informática Matemática Química Sistemas Sustentáveis de Energia (Programa MIT - Portugal)	Monitorização Geotécnica Sistemas de Informação Geográfica Aplicados às Ciências da Terra (SIGAIA)
	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
	Biodiversidade, Adaptação e Alterações Globais Estatística Aplicada à Biologia e Ciências da Saúde Geologia Aplicada Informática Política, Governança e Gestão do Mar

Anexo 5 – Objetivos das unidades de serviço (2012)

Unidade Académica

Unidade de Recursos Financeiros e do Património

Unidade de Recursos Humanos

Unidade de Informática

Gabinete de Infraestruturas e Apoio Técnico

Biblioteca

Unidade de I&D e Inovação

Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade

Núcleo de Controlo da Gestão e Sistemas de Informação

Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL								
Unidade Académica							AVALIAÇÃO FINAL	
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Implementar a escolha de horários on-line para o 1.º Ciclo	1.1. Percentagem de inscrições online	80%	Supera: >80% Cumpre: 80% Não Cumpre: <80%	17,50%	83%	5
		2. Elaborar certificados de unidades curriculares e de conclusão, em inglês, para os alunos de 1.º e 2.º ciclos com ingresso após 2005/2006 quando solicitados	2.1. Percentagem de pedidos satisfeitos	90%-95%	Supera: > 95% Cumpre: 90 a 95% Não Cumpre: < 90%	17,50%	99,50%	5
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10,00%	14 de junho	5
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10,00%	30-Nov	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10,00%	-	3
		5. Construir horários-tipo estabilizados, sem indicação dos nomes dos docentes para diversos anos letivos	5.1. Data de divulgação dos horários-tipo aos Departamentos	15 a 30 de maio	Supera: antes de 15 de maio Cumpre: 15 a 30 de maio Não Cumpre: após de 30 de maio	17,50%	3 de maio	5
		6. Elaborar o calendário de exames para o 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo e Mestrado Integrado, com carácter definitivo (para diversos anos letivos)	6.1. Data de divulgação do calendário de exames aos alunos	3 a 10 de setembro	Supera: antes de 3 de setembro Cumpre: 3 a 10 de setembro Não Cumpre: após 10 de setembro	17,50%	Divulgado o calendário de 1 semestre	3
		7. Implementar e promover plataforma on line para recepção de pedidos e respetiva documentação (em colaboração com a UI)	7.1. Data de disponibilização do serviço	1 a 15 de setembro	Supera: antes de 1 de setembro Cumpre: 1 a 15 de setembro Não Cumpre: após de 15 de setembro	0,00%	Objetivo a transitar para 2013	0
	Financieira	8. Implementar, em colaboração com a URFP e a UI e com a coordenação do Sub-Diretor, Prof. Doutor J.M. Rebordão, meios automáticos e eletrónicos de pagamento on line	8.1. Data de disponibilização do serviço	15 a 30 de outubro	Supera: antes de 15 de outubro Cumpre: 15 a 30 de outubro Não Cumpre: após de 30 de outubro	0,00%		0
	Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional						

Dirigente: **Dr.ª Aldina Vieira**
Data: 17 de abril de 2012

100,00%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012

Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
Objetivo comum à UA/URFP/UI

Supera: 5
Cumpre: 3
Não Cumpre: 1
* O Dossier
Monitorização

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Unidade de Recursos Financeiros e Patrimoniais							Resultado	Classificação
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação		
Satisfação dos Utentes/Alunos e impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Realizar Sessão Pública de esclarecimento relativa ao Fundo de Maneio	1.1. Prazo de realização da sessão	30 de setembro a 15 de outubro	Supera: antes de 30 de setembro Cumpr: 30 set. a 15 de outubro. Não Cumpr: após de 15 de outubro	11,429%	28 de setembro	5
		2. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	2.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpr: 15 a 30 de junho Não Cumpr: após de 30 de junho	10,000%	29 de junho	3
			2.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpr: 1 a 15 de dezembro Não Cumpr: após de 15 de dezembro	10,000%	30 de novembro	5
	Processos	3. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	3.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpr: 3 Não Cumpr: >3	10,000%		3
		4. Consolidar um conjunto de indicadores caracterizadores da FCUL, a implementar no início do ano letivo	4.1. Proposta de indicadores na área setorial de cada unidade, acompanhado da respetiva proposta de metodologia	1 a 15 de julho	Supera: antes de 1 de julho Cumpr: 1 a 15 de julho Não Cumpr: após de 15 de julho	11,429%	27 de junho	5
		5. Garantir disponibilização mensal de execução orçamental às Subunidades orgânicas dando conhecimento ao Diretor, Conselho de Gestão e sub-Diretor da área.	5.1. Publicação mensal de informação orçamental relativa às Subunidades	Envio até dia 15 de cada mês	Supera: antes de dia 15 Cumpr: dia 15 Não Cumpr: após do dia 15	11,429%		3
		6. Garantir cumprimento no prazo de resposta a inquéritos e obrigatoriedade legal de reporte a entidades externas e tutela	6.1. Prazo de elaboração de listagem de reports obrigatórios com indicação de periodicidade/data	1 a 15 de junho	Supera: antes de 1 de junho Cumpr: 1 a 15 de junho Não Cumpr: após de 15 de junho	6,429%	25 de maio	5
			6.2. n.º de incidentes	2-3	Supera: <2 Cumpr: 2-3 Não Cumpr: >3	6,429%	sem incidentes	5
		Financeira	7. Garantir a inexistência de pagamentos em atraso (>90 dias posteriores à data de vencimento da factura) desde que verificada a liquidez de tesouraria	7.1. N.º de reportes à DGO com pagamentos em atraso	2-3	Supera: <2 Cumpr: 2-3 Não Cumpr: >3	11,429%	2 mas em janeiro e março
8. Aferir o tempo médio de execução de um processo no aprovisionamento relativo ao 2.º semestre, com vista a identificar os pontos fracos do procedimento	8.1. Tempo médio de execução de um processo no aprovisionamento		13-14	Supera: <13 Cumpr: 13-14 Não Cumpr: >14	11,429%	7,8 dias	5	
9. Implementar, em colaboração com a UA e a UI e com a coordenação do Sub-Diretor, Prof. Doutor J.M. Rebordão, meios automáticos e eletrónicos de pagamento on line	9.1. Data de disponibilização do serviço		15 a 30 de outubro	Supera: antes de 15 de outubro Cumpr: 15 a 30 de outubro Não Cumpr: após de 30 de outubro	0,000%		0	
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional							0

Dirigente: **Dr.º Jorge Lobato**
 Data: 18 de abril de 2012

100,000%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012
 Aprovação por JMPP de alteração de meta do indicador 1.1. em 11 e 25 de junho de 2012
 Aprovação por JMPP de alteração de meta do indicador 5.1. em 26 de junho de 2012
 Aprovação por JMPP de alteração do objetivo 8., meta do indicador 8.1. e fonte de verificação em 6 de julho de 2012
 28-09-2012
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 Objetivo comum à UA/URFP/UI
 Objetivo comum à URH e UIDI

Supera: 5
 Cumpr: 3
 Não Cumpr: 1
 * O Dossier Monitorização

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL (URH E NEAT) - 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Unidade de Recursos Humanos (URH)							Resultado	Classificação
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação		
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Clientes/Utentes Internos	1. Atualizar e disponibilizar inquérito de satisfação aos serviços da URH, incluindo os do NEAT com a colaboração técnica do NUPAGEQ	1.1. Percentagem de respostas "Muito Bom" ao Inquérito de Satisfação (nível 4 numa escala de 1 a 5)	50 a 60%	Supera: > 60% de respostas "Muito Bom" Cumpr: 50 a 60% de respostas "Muito Bom" Não Cumpr: < 50% de respostas "Muito Bom"	0,000%	Objetivo a transitar para 2013	0
		Processos	2. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	2.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpr: 15 a 30 de junho Não Cumpr: após de 30 de junho	10,000%	12 de junho
	2.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos			1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpr: 1 a 15 de dezembro Não Cumpr: após de 15 de dezembro	10,000%	30 de novembro	5
	3. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.		3.1. N.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpr: 3 Não Cumpr: >3	10,000%		3
	4. Consolidar um conjunto de indicadores caracterizadores da FCUL, a implementar no início do ano letivo		4.1. Proposta de indicadores na área setorial de cada unidade, acompanhado da respetiva proposta de metodologia	1 a 15 de julho	Supera: antes de 1 de julho Cumpr: 1 a 15 de julho Não Cumpr: após de 15 de julho	11,667%	18 de junho	5
	5. Verificar/validar, na aplicação informática GIAF, os elementos do menu "Dados Profissionais", migrados da anterior aplicação informática RH+, devendo esta atualização submeter-se a prioridades previamente definidas e ficar concluída até finais de 2013		5.1. Percentagem de fichas de trabalhadores validadas em 2012	25%-30%	Supera: > 30% Cumpr: 25 a 30% Não Cumpr: < 25%	11,667%		3
	6. Operacionalizar a realização dos procedimentos concursais para recrutamento de pessoal não docente, aprovados ou a aprovar pelo Sr. Reitor em 2012		6.1. Percentagem de cronogramas elaborados para apoio aos procedimentos concursais	50%-80%	Supera: > de 80% Cumpr: de 50 a 80% Não Cumpr: < 50%	9,167%	Os cronog. Foram enviados	5
		6.2. N.º de reclamações apresentadas, até 31 de dezembro, tendo como fundamento questões de natureza exclusivamente processual/legislativa, e desde que seja dada razão ao candidato reclamante	3-4		Supera: <3 Cumpr: 3-4 Não Cumpr: >4	9,167%	0 Reclamações	5
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenvolvimento Organizacional	7. Proceder à elaboração do Plano de Formação da FCUL, para Pessoal Não Docente, para o biénio 2012-2013 definindo processos orientadores	7.1 Prazo de realização	23 a 31 de julho	Supera: antes de 23 de julho Cumpr: 23 a 31 de julho Não Cumpr: após 31 de julho	16,667%	20 de julho	5
		8. Continuar com a formação <i>on job</i> , iniciada em 2011, com uma trabalhadora da URH e outra do NEAT	8.1 Período de formação	2 meses	Supera: > que 2 meses Cumpr: 2 meses Não Cumpr: < que 2 meses	11,667%	56 dias compl de formação+ 37,5 dias em meios dias	5

Dirigente: **Dra. Eduarda Tavares**
 Data: 09 de abril de 2012

100,000%

Aprovação: JMPP em 16 de maio de 2012
 O indicador 6.1 sofreu uma reformulação dado existirem fortes constrangimentos para a sua medição. Por iniciativa da equipa do GPO e aprovação do Prof. PP o mesmo foi reformulado.
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 Objetivo comum à URFP e UIDI

Supera: 5
 Cumpr: 3
 Não Cumpr: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Unidade de Informática								
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Promover e dar Suporte à utilização de Plataformas de LMS	1.1. Número de unidades curriculares no sistema de e-learning	600-620	Supera: >620 Cumpre: 600-620 Não Cumpre: <600	15,00%	875	5
		2. Reformular o website do CI, integrado na novo sitio de Web da FCUL.	2.1. Prazo de disponibilização pública do sitio	15 a 31 de junho	Supera: antes 15 de junho Cumpre: 15 a 31 junho Não Cumpre: após 31 de junho	15,00%	14 de junho	5
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10,00%	14 de junho	5
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10,00%	30 de novembro	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10,00%		3
		5. Assegurar a implementação de três dos cinco módulos de Sistemas de Informação associados à plataforma LOGOS (Biblios, Fundus, Boleiros, Dissertações, Acolhimento)	5.1. N.º de módulos implementados	3	Supera: >3 Cumpre: 3 Não Cumpre: <3	20,00%	4	5
		6. Assegurar relatórios de especificação técnica de 6 módulos/projectos de desenvolvimento in-house	6.1. Nº de relatórios	6	Supera: >6 Cumpre: 6 Não Cumpre: <6	20,00%	7 (está incluído um relatório moodle com a FMUL?)	5
Financeira	7. Implementar em colaboração com a UA e a URFP e com a coordenação do Sub-Diretor, Prof. Doutor JM Rebordão de meios automáticos e eletrónicos de pagamento on line.	7.1. Data de disponibilização do serviço	15 a 30 de outubro	Supera: antes de 15 de outubro Cumpre: 15 a 30 de outubro Não Cumpre: após de 30 de outubro	0,00%	Objetivo Anulado pedido da UA	0	
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	8. Promover a aplicação de práticas ITIL, através da realização de formação, nomeadamente na componente de Service Desk e Desenvolvimento, dependente de disponibilidade financeira, solicitada até pelo menos 1 mês antes da operação	8.1. Prazo de realização das formações	1 a 30 de Novembro	Supera: antes de 1 novembro Cumpre: 1 e 30 de novembro Não Cumpre: Após 30 de novembro	0,00%	Objetivo anulado em 4 de outubro de 2012	0

Dirigente: **Dr.º Pedro Rosa**
Data: 27 de abril de 2012

100%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012

Anulação do objet. 8 em 4 de outubro, o peso 10% foi distribuído pelos restantes objetivos, excluindo os transversais e comuns.

Objetivo Transversal a todas as Unidades
Objetivo comum à UA/URFP/UI

Supera: 5
Cumpre: 3
Não Cumpre: 1
* O Dossier
Monitorização

Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Gabinete de Infraestruturas e Apoio Técnico								
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Atualizar e melhorar a sinalética dos espaços e edifícios da FCUL, na sequência de autorização de despesa solicitada até pelo menos 1 mês antes da operação	1.1. Prazo de revisão da conceção da nova sinalética	30 de setembro a 19 de outubro	Supera: antes de 30 de setembro Cumpre: 30 de setembro a 19 de outubro	20%	29 de set.	3
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10%	29 de junho	3
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10%	30 de nov.	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10%		3
		5. Elaborar relatório anual do estado de conservação dos edifícios da FCUL	5.1. Prazo de apresentação de relatório	1 a 15 de outubro	Supera: antes de 1 de outubro Cumpre: 1 a 15 de outubro Não Cumpre: após de 15 de outubro	10%	29 de set.	5
		6. Manter atualizada a lista telefónica da FCUL na base de dados do imobilizado	6.1. n.º de incidentes	4-5	Supera: <4 Cumpre: 4-5 Não Cumpre: >5	10%		5
		7. Substituir comandos móveis por fixos em todas as salas com projetor, dependendo de disponibilidade financeira solicitada pelo menos 1 mês antes de operação	7.1. Prazo de implementação	15 a 30 de agosto	Supera: antes de 15 de Agosto Cumpre: 15 a 30 de agosto Não Cumpre: após 30 de agosto	10%	13 de agosto?	5
		8. Implementar a mestragem das fechaduras da sala de aula, dependendo de disponibilidade financeira solicitada pelo menos 1 mês antes de operação	8.1. Prazo de implementação	15 a 30 de outubro	Supera: antes de 15 de out. Cumpre: 15 a 30 de out. Não Cumpre: após 30 de out.	10%	26 de out.	3
	Financeira	9. Reduzir o consumo de energia elétrica na FCUL através da implementação do plano de emergência nos edifícios C2, C3, C4 e C5, dependendo de disponibilidade financeira solicitada pelo menos 1 mês antes de operação	9.1. Prazo de implementação	15 a 30 de novembro	Supera: antes de 15 de nov. Cumpre: 15 a 30 de novembro Não Cumpre: após de 30 de novembro	10%	Não cumpriu	1
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional				Supera: Cumpre: Não Cumpre:			

Dirigente:	Sr. José Fernandes
Data:	

100%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012

Aprovação por JMPP de alteração do indicador 1.1. e respetiva meta em 6 de julho de 2012

Aprovação por JMPP de alteração do indicador 8.1. e respetiva meta em 18 setembro de 2012

Objetivo Transversal a todas as Unidades
Objetivo comum ao GCIC

Supera: 5
Cumpre: 3
Não Cumpre: 1
* O Dossier Monitorização

06-07-2012

Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Biblioteca								
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	CrITÉrios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Aumentar o nr.º de utilizadores das bases de dados B-on e Web of Knowledge.	1.1. Elaboração de 3 manuais de consulta em suporte papel e ou web	15 a 30 de outubro	Supera: antes de 15 de out. Cumpre: 15 a 30 de outubro Não Cumpre: após 15 de out.	22,50%	11 de outubro	5
		2. Realizar sessão de apresentação da Biblioteca aos novos alunos	2.1. Data de realização de sessão	1 a 15 de outubro	Supera: antes de 1 de out. Cumpre: 1 a 15 de outubro Não Cumpre: após 30 de out.	12,50%	As sessões foram realizadas aluno a aluno	3
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10,00%	29 de junho	3
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10,00%	1 e 9 de outubro	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10,00%		3
		5. Actualizar o Repositório da Universidade através da introdução de teses de mestrado dos anos de 2010 e 211 que foram entregues na Biblioteca pelo GEPG.	5.1. n.º de obras introduzidas no repositório	100-110	Supera: >110 Cumpre: 100-110 Não Cumpre: <100	0,00%	Cumpriment o estava dependente da entrega de teses pelo GEPG	0
6. Proceder ao tratamento do espólio do Prof. Ruy Pinto, que contém obras únicas na área da Bioquímica e que serão divulgadas através do Catálogo Colectivo.	6.1. Percentagem de obras tratadas e introduzidas no catálogo (catalogadas e indexadas)	25%-30%	Supera: >25% Cumpre: 25%-30% Não Cumpre: <25%	12,50%	100%	5		
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	7. Organizar sessão de formação sobre a temática "Arquivo", para o pessoal não docente	7.1. nr.º de Sessões	1-2	Supera: >2 Cumpre: 1 a 2 Não Cumpre: <1	22,50%	2 sessões	3

Dirigente:	Dra. Margarida Pino
Data:	20 de abril de 2012

100,00%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades

Supera: 5
 Cumpre: 3
 Não Cumpre: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL								
Unidade de I&D e Inovação							AVALIAÇÃO FINAL	
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Manter atualizada a base de dados de Protocolos, incluindo endereços e contactos	1.1. Número de incidentes	4-6 incidentes	Supera: < 4 Cumpre: 4-6 Não Cumpre: > 6	10%		3
		2. Atualizar a informação dos projetos em ambiente FUNDOS	2.1. % de projetos inseridos no FUNDOS	90 a 95%	Supera: > 95% Cumpre: 90 a 95% Não Cumpre: <95%	10%	100%	5
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10%	29 de junho	3
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10%	30 de novembro	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10%		3
	5. Consolidar um conjunto de indicadores caracterizadores da FCUL, a implementar no início do ano letivo	5.1. Proposta de indicadores na área setorial de cada unidade, acompanhado da respetiva proposta de metodologia	1 a 15 de outubro	Supera: antes de 1 de outubro Cumpre: 1 a 15 de outubro Não Cumpre: após de 15 de outubro	10%	28 de setembro	5	
	Financeira	6. Regularizar envio de pedidos de pagamentos de despesas relativamente a projetos de investigação com execução até 31-12-2011, após receção dos documentos de despesa identificados pela URFP	6.1. % reportada do montante total a reportar _ despesa direta	85% - 95%	Supera: >95% Cumpre: 85% - 95% Não Cumpre: <85%	10%	97%	5
			6.2. % reportada do montante total a reportar _ despesa indireta	85% - 95%	Supera: >95% Cumpre: 85% - 95% Não Cumpre: <85%	10%	98%	5
		7. Disponibilizar na página web infraestruturas existentes na FCUL	7.1. Prazo de disponibilização das Infraestruturas analíticas	1 a 15 de novembro	Supera: antes de 1 de novembro Cumpre: 1 a 15 de novembro Não Cumpre: após 15 de novembro	10%	30 de outubro	5
			7.2. Prazo de disponibilização das prestações de serviço ID&T	1 a 15 de novembro	Supera: antes de 1 de novembro Cumpre: 1 a 15 de novembro Não Cumpre: após 15 de novembro	10%	30 de outubro	5
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional							

Dirigente: **Dra. Teresa Sales Lopes**
 Data: 14 de junho de 2012

100%

Aprovação: JMPP em 18 de junho de 2012
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 Objetivo comum à URFP e URH

Supera: 5
 Cumpre: 3
 Não Cumpre: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL									
Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade							AVALIAÇÃO FINAL		
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspetiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Critérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação	
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Apurar o nível de satisfação dos utentes através da realização e análise estatística de Inquéritos da iniciativa da Direção ou dos serviços operacionais da FCUL	1.1. Revisão técnica ou reformulação do questionário	6 dias	Supera: < 6 dias Cumpr: 6 dias Não Cumpr: > 6 dias	10,00%	4 dias	5	
			1.2. Análise dos questionários	Até 30 dias após receção dos ficheiros com as respostas	Supera: < 30 dias Cumpr: 30 dias Não Cumpr: > 30 dias	0,00%	Não houve pedidos	0	
		2. Harmonizar e disponibilizar indicadores relativos ao concurso nacional de acesso na FCUL e IES concorrentes, em consonância com o conjunto definido pela RUL, permitindo assim a comparabilidade	2.1. Prazo de disponibilização	1 a 15 de junho	Supera: Antes de 1 de junho Cumpr: 1 a 15 de junho Não Cumpr: Após 15 de junho	20,00%	31 de maio	5	
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpr: 15 a 30 de junho Não Cumpr: após de 30 de junho	10,00%	14 de junho	5	
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpr: 1 a 15 de dezembro Não Cumpr: após de 15 de dezembro	0,00%	Objetivo a transitar para 2013	0	
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpr: 3 Não Cumpr: >3	10,00%		3	
		5. Criar e disponibilizar na nova página da internet toda a informação sobre acreditação de novos ciclos de estudos na A3ES, alterações e avaliações	5.1. Prazo de criação	15-31 de março	Supera: Antes de 15 de março Cumpr: 15 a 31 de março Não Cumpr: Após 31 de março	20,00%	23 de fevereiro	5	
		6. Promover a sistematização, organização e disponibilização na página de internet dos ciclos de estudos da FCUL em associação com outras IES (1.º ciclos, MI, 2.º ciclos, doutoramentos	6.1. Prazo de disponibilização	15-30 de outubro	Supera: Antes de 15 de out. Cumpr: 15-30 de out. Não Cumpr: Após 30 de out.	20,00%	30 de maio	5	
	Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	7. Dinamizar práticas de BSC e indicadores de gestão para GPO dos Departamentos	7.1. Prazo de resposta a pedidos da Direção para elaboração de mapas operacionais ou apresentações	5 dias de antecedência à reunião/apresentação	Supera: < 5 dias Cumpr: 5 dias Não Cumpr: > 5 dias	10,00%	17/19 set-2 dias	5

Dirigente: **Dra. Rebeca Atouguia**
 Data: 24 de abril de 2012

100%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 *Objetivo transversal aos 2 núcleos do GPCG

Supera: 5
 Cumpr: 3
 Não Cumpr: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL							AVALIAÇÃO FINAL	
Núcleo de Controlo de Gestão e Sistemas de Informação								
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Promover a visibilidade nos suportes adequados (papel e internet) da documentação relevante produzida no seguimento dos objetivos de 2011 (planos, regulamentos, relatórios, manuais)	Nº de documentos entregues para efeitos de paginação/design	3-4	Supera: >4 Cumpre: 3-4 Não Cumpre: <3	10%	3	3
		2. Apurar a satisfação da comunidade da FCUL através da recolha de sugestões e reclamações recebidas nas 6 caixas instaladas para o efeito	2.1. N.º de incidentes na entrega de relatório mensal, na 3.ª semana de cada mês 2.2. Prazo de apresentação de relatório de acompanhamento de eventuais ações corretivas desencadeadas pelas unidades	2-3 2 relatórios (prazos: 1.º Relatório 20 a 30 de junho/2.º Relatório 20 a 31 de Dezembro)	Supera: <2 Cumpre: 2-3 Não Cumpre: >3 Supera: 2 Rel. antes do prazo Cumpre: 2 Rel.dentro do prazo Não Cumpre: 1 a 2 Rel. após prazo	5% 5%	0 1 rel a 19/06 e 20/12	5 3
		3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos	15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpre: 15 a 30 de junho Não Cumpre: após de 30 de junho	10%	8 de junho	5
	3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos		1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpre: 1 a 15 de dezembro Não Cumpre: após de 15 de dezembro	10%	30 de novembro	5	
	Processos	4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes	3	Supera: <3 Cumpre: 3 Não Cumpre: >3	10%		3
		5. Harmonizar e simplificar os procedimentos (1.ª fase) recebidos até 30 de junho, previamente indetificados pelas unidades de serviço.	5.1. Prazo de envio de proposta de harmonização	31 de julho a 30 de agosto	Supera: Antes de 31 de julho Cumpre: 31 de julho a 30 de agosto Não Cumpre: Após 30 de agosto	15%	27 de julho	5
		6. Tipificar suportes de documentação escrita existente na FCUL e uniformizar a sua utilização	6.1. Prazo de apresentação de proposta de uniformização	15 a 31 de maio	Supera: Antes de 15 de maio Cumpre: 15 a 31 de maio Não Cumpre: Depois de 30 de maio	15%	14 de maio	5
		7. Divulgar mensalmente os prazos de ações dirigidas para os docentes, alunos e funcionários com base em informação prestada pelas unidades até 15 de cada mês sobre datas importantes do mês seguinte	7.1. N. de incidentes	2-3	Supera: <2 Cumpre: 2-3 Não Cumpre: >3	10%	0	5
8. Dinamizar práticas de BSC e indicadores de gestão para GPO dos Departamentos		7.1. Prazo de resposta a pedidos da Direção para elaboração de mapas operacionais ou apresentações	5 dias de antecedência à reunião/apresentação	Supera: < 5 dias Cumpre: 5 dias Não Cumpre: > 5 dias	10%	2 dias	5	
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional							

Dirigente: **Dra. Ana Bela Rocha**
 Data: 24 de abril de 2012

100%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012
 Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 Objetivo Comum com o GCIC
 Objetivo comum aos 2 núcleos do GPCG

Supera: 5
 Cumpre: 3
 Não Cumpre: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2012

FCUL									
Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura							AVALIAÇÃO FINAL		
Tipologia dos Objetivos (EFQM)	Perspectiva dos Objetivos (BSC)	OBJETIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	CrITÉrios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação	
Satisfação dos Utentes/Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/Alunos	1. Atualizar e melhorar a sinalética dos espaços e edifícios da FCUL	1.1. Prazo de revisão da conceção da nova sinalética	30 de setembro a 19 de outubro	Supera: antes de 30 de setembro Cumpr: 30 de setembro a 19 de outubro Não Cumpr: Após 19 de outubro	20%	29 set.	3	
		2. Promover a visibilidade nos suportes adequados (papel e internet) da documentação relevante produzida no seguimento dos objetivos de 2011 (planos, regulamentos, relatórios, manuais)	2.1. Prazo para elaboração de proposta de paginação e design, após entrega de conteúdos	10-14 dias	Supera: >10 Cumpr: 10-14 Não Cumpr: <14	10%	11,3 dias	3	
	Processos	3. Elaborar o Manual de Procedimentos da Unidade	3.1. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (1ª fase), com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos		15 a 30 de junho	Supera: antes de 15 de junho Cumpr: 15 a 30 de junho Não Cumpr: após de 30 de junho	10%	30 de junho	3
			3.2. Data do preenchimento de Formulários de Procedimentos (2ª fase) com base nos procedimentos identificados e acordados e respetivos anexos		1 a 15 de dezembro	Supera: antes de 1 de dezembro Cumpr: 1 a 15 de dezembro Não Cumpr: após de 15 de dezembro	10%	30 de novembro	5
		4. Informar os pedidos, incluindo o enquadramento legal, com vista à tomada de decisão superior.	4.1. n.º de incidentes		3	Supera: <3 Cumpr: 3 Não Cumpr: >3	10%		3
		5. Assegurar a regularidade semanal da newsletter da FCUL (exceto nos meses de dezembro e agosto)	5.1. n.º de incidentes		3-4	Supera: <3 Cumpr: 3-4 Não Cumpr: >4	20%	sem incidentes	5
	6. Recolher informação junto dos novos alunos (1.º e 2.º ciclo) sobre o processo que os levou a optar pela FCUL	6.1. Percentagem de respostas		50% a 60%	Supera: >60% Cumpr: 50% a 60% Não Cumpr: <50%	20%	90%	5	
Financeira					Supera: Cumpr: Não Cumpr:		0		
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	7. Realizar workshop de Comunicação e Imagem	7.1. Prazo para realização de workshop	15 a 30 de novembro	Supera: antes de 15 de novembro Cumpr: 15 a 30 de novembro Não Cumpr: após 30 de novembro	0%	Objetivo a transitar para 2013	0	

Dirigente: **Dr. Miguel Gonçalves**
 Data: 26 de abril de 2012

100%

Aprovação: JMPP em 10 de maio de 2012
 Aprovação por JMPP de alteração do indicador 1.1. e respetiva meta em 6 de julho de 2012
 06-07-2012

Resultado Final Homologado por JMPP em 27-03-2013

Objetivo Transversal a todas as Unidades
 Objetivo comum ao GIAT
 Objetivo Comum com o NCGSI

Supera: 5
 Cumpr: 3
 Não Cumpr: 1
 * O Dossier
 Monitorização 101/2012

Anexo 6 - Glossário

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACCVL	Associação Centro Ciência Viva do Lousal
BIOFIG	Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional
BSc	<i>Balanced Scorecard</i>
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica
CAUL	Centro de Álgebra
CBA	Centro de Biologia Ambiental
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal
CCMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais
CCP	Código das Compras Públicas
CCVL	Centro Ciência Viva do Lousal
CEA	Centro de Estatística e Aplicações
CEGUL	Centro de Geologia
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
CFA	Centro de Física Atómica
CFC	Centro de Filosofia das Ciências
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada
CFN	Centro de Física Nuclear
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional
CGUL	Centro de Geofísica
CIO	Centro de Investigação Operacional
CIUHCT	Centro Inter-universitário de História das Ciências e da Tecnologia (Pólo de Lisboa)
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
CMU	<i>Carnegie Mellon University</i>
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CNAES	Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CO	Centro de Oceanografia
CQB	Centro de Química e Bioquímica
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
DBA	Departamento de Biologia Animal
DBV	Departamento de Biologia Vegetal
DEGGE	Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia
DEIO	Departamento de Estatística e Investigação Operacional
DF	Departamento de Física
DG	Departamento de Geologia
DGARQ	Direcção Geral de Arquivos
DGEEC	Direcção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência
DGPRH	Divisão de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos
DI	Departamento de Informática
DM	Departamento de Matemática
DQB	Departamento de Química e Bioquímica
ECDU	Estatuto da Carreira Docente Universitária
EFQM	European Foundation for Quality Management
ETI	Efectivos a Tempo Integral
FBAUL	Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FFCUL	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

FFUL	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
FMDUL	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa
FMUL	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
FPUL	Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
FUL	Fundação da Universidade de Lisboa
GFM	Grupo de Física-Matemática
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
GPO	Gestão Por Objectivos
GPO	Gestão Por Objectivos
I&D	Investigação & Desenvolvimento
I3UL	Instituto de Investigação Interdisciplinar da UL
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
ICAT	Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia
IDL	Instituto Dom Luís
IEUL	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
IGMCTES	Inspeção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
IP	Investimento Plurianual
ISA	Instituto Superior de Agronomia (UTL)
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
LABMAG	Laboratório de Modelação de Agentes
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental
LNEG	Laboratório Nacional de Energia e Geologia
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MI	Mestrado Integrado
MNHN	Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa
MOG	Meteorologia, Oceanografia e Geofísica
OE	Orçamento de Estado
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
PAPCEF	Pedido de Acreditação Preliminar de Ciclo de Estudos em Funcionamento
PAPNCE	Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos
PEPAC	Programa de Estágios Profissionais da Administração Pública
PEUL	Programa de Estágios da Universidade de Lisboa
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POC	Plano Oficial de Contabilidade
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RP	Receitas Próprias
SAHFC	Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências
SESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG	Sistema Integrado de Apoio à Gestão
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SPUL	Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa
UFTCT	Unidade Funcional de Transferência de Conhecimento e Tecnologia
UTL	Universidade Técnica de Lisboa

